

**FON
FON**



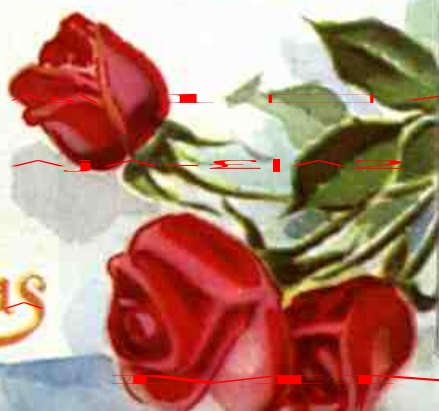
Rio de Janeiro, 29 de Março de 1962
A Revista feita para o lar
Gr\$ 4,00 em todo o Brasil — N° 2346



*o preparado
que dá it*

Toda mulher pode olhar, fascinada, a
própria imagem, quando o encanto de
sua pele é mantido e realçado pelo
toque inconfundível do mais moderno e
mais completo embelezador da mulher:

Loeile de Rosas



Fon
Fon

A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e
Oficina: — Rua Pedro Alves
60, — Tels.: — Gerência e
Publicidade: 23-5180. Reda-
ção: 23-6282. Contabilidade:
43-1527. — Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-FON. —
Sucursal em São Paulo —
Gabriel Pereira — Rua Xa-
vier de Toledo, 141, 2º and.
— Representante na Euro-
pa: Comptoir International
de Publicité (P. Garçon &
Ch. Levindrey 28 Boulevard
Haussman PARIS 9e) —
France.

ANO XLV

29, Março, 1952 — N.º 2346
Cr\$ 4,00 - Em todo o Brasil

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva

DIRETOR-SECRETARIO

André Sérgio Silva

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado

SECRETARIO-ASSISTENTE

José Bandeira Nery

REDATOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Elias Lopes e Bastos
Partela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro
Zarur — Iasinha Luis Car-
los de Caldas Brito — Ed-
vard Carmilo — Edgard Pe-
reira — Jonald — Gilberto
Brandão — Clélia Clay —
Zilah Bastos Seabra — Ma-
luh Ouro Preto — Cyra Nery
— Eloyda de Araújo — Ro-
berto Lobo

Venda avulsa ... Cr\$ 4,00
Número atrasado Cr\$ 4,50
Número atrasado
pelo Correio .. Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em
todo o Brasil - Porte simples
Ano (52 ns.) ... Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) ... Cr\$ 234,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e
terminam em qualquer mês

CAMPINAS é uma cidade
de amáveis recordações
para o cronista, que
aqui experimentou a
doçura envolvente das
paisagens interiores esmaltando e
enternecendo a sua sensibilidade.
Nestas ruas do passado, por onde
caminhamos em dias ameníssimos,
bebendo a esperança de tantas
promessas inúteis e vivendo as
emoções de tantas ilusões perdi-
das, ainda sentimos a carícia fu-
gitiva daquelas horas que não vol-
tam mais...

Ali está, exu-
berante de for-
ça vegetal, com
suas grandes
árvores secula-
res e suas pal-
meiras esguias
desafiando o
azul do céu pau-
lista, o velho

Jardim Carlos Gomes, que é uma
espécie de Passado Público de Cam-
pinas, cheio de severidade e tra-
dição e acolhendo, paternalmen-
te, nas tardes limpidas, os espiri-
tos sonhadores e os corações in-
quietos...

Depois de Santos, Campinas se
considera, sem favor, a principal
cidade de São Paulo. Suas indús-
trias colocam-na em lugar de re-
lêvo entre as irmãs da mesma
idade, que se ufanam, também, de
ser paulistas. E em suas ruas bem
calçadas há, sempre, um indício de
progresso marcando a via da ci-
dade generosa e simples, cuja po-
pulação tem a idade desambicio-
sa e hospitaleira da nossa gente.

Os bairros de Campinas são um
primor de arquitetura moderna,
com suas vivendas garnidas en-
feitando as encostas. Os bondes
e os ônibus encurtam as distân-
cias através de avenidas e de
praças, que aumentam a beleza

sugestiva e fonte da cidade aprazi-
vel, cujo desenvolvimento decorre
da cultura de seu povo, da rique-
za de suas terras e da sua privi-
legiada situação geográfica unin-
do grandes e férteis regiões paulis-
tas e constituindo um expressi-
vo ponto de irradiação para o oeste.

* * *

Os arcanha-écus da praça Cam-
po Sales dão ao centro urbano
campineiro uma nota de imponên-
cia sem exagé-
ro. Contrastam,
pitorescamente,
com os velho
prédios de estí-
lo colonial, que
se erguem den-
tro da cidade,
conservados pe-
la dedicação e
pelo respeito de

A

CIDADE - PRINCESA

MARTINS CAPISTRANO

seus moradores.

Amplas e lindas praças valori-
zam o coração da cidade, onde um
comércio se desenvolve sob a agi-
tação dos transeuntes civilizados.
Gente de casa e gente de fora... Diá-
riamente, Campinas abriga milha-
res de pessoas que vêm da capital,
que vão para a capital, proceden-
tes do interior. Tem, assim, um
movimento que surpreende a quem
a visita pela primeira vez.

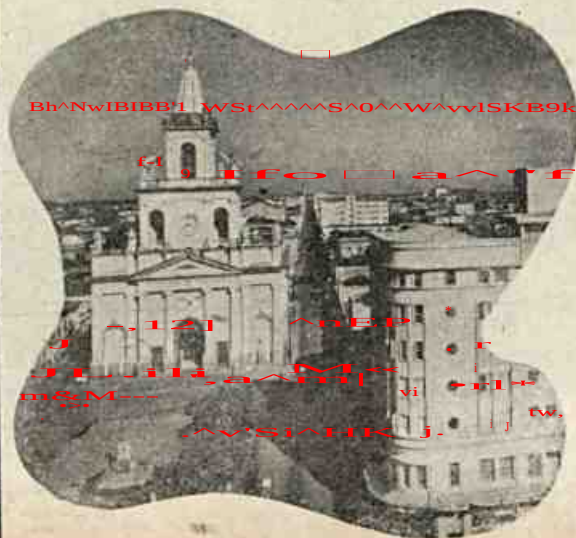
* * *

São bonitos os jardins de Cam-
pinas. Bonitos e ondeantes como
as andorinhas da "aérea multidão
errante" que Rui Barbosa, perpe-
tuando em bronze, entre as palmei-
ras do Jardim Carlos Gomes, glo-
rificou, numa página imortal. Mui-
tos romances de amor nasceram e
morreram à sombra desses vege-
tais opulentos, que ouviram, sem
querer, os madrigais dos galãs iti-
nerantes e ouviram o lírico rumor
dos beijos trocados com a cumpli-
cidade dos ramos inclinados... No

Bosque, o cronista foi,
em velhos tempos, ator
e espectador ingênuo e
cauto das cenas... do co-
ração...

Torres de Campinas...
Torres das velhas igre-
jas que parecem indicar
ao viajante o caminho
da fé, seguido pela popu-
lação campineira religio-
sa e compassiva como a
própria alma de S. Paulo.

Torres que olham para
o céu, piedosamente, bus-
cando nas alturas um
consolo e uma esperança
para quem ama e sofre
sobre a terra...





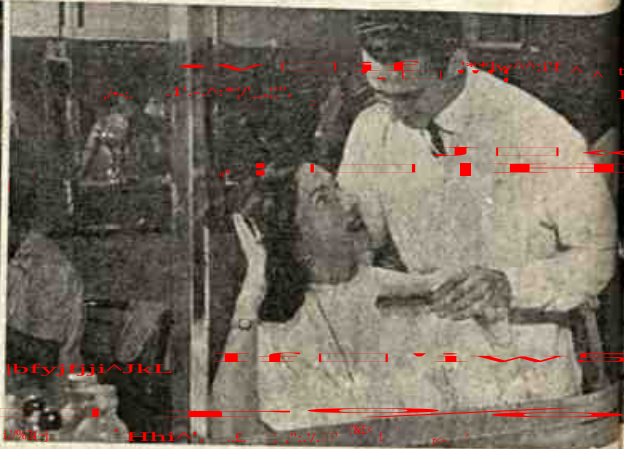
NÃO PENSE MAL DO SEU MARIDO

A MULHER CIUMENTA SEMPRE ACHA QUE A PROFISSÃO DO MARIDO É FEITA PARA DESVIA-LO DO BOM CAMINHO — ESTA REPORTAGEM MOSTRA QUE ELA SE ENGANA — NÃO HÁ DE QUE AGRADECER-NOS, SENHORES.

A MULHER CIUMENTA É DESCONFIANÇA, E, ENQUANTO O MARIDO TRABALHA, ELA FICA EM CASA IMAGINANDO COISAS.

Dirigido e legendado: — ROBERTO LOBO; Fotografias: — MOZART; Principais intérpretes: — DARIO DE VASCONCELOS, RUIVA GONZALEZ e PILAR PETRI.

O QUE ELE FAZ E O QUE ELA FANTASIA



O CABELEIREIRO

A senhora está precisando usar bastante óleo no seu cabelo. Ele é muito seco e muito duro.

Quando se toca nos seus cabelos tem-se a impressão de estar pegando um pedaço de céu.



O DENTISTA

Não garanto nada. Este dente é só cárie. Acho melhor extrairmos a raiz na próxima semana, não é? Com essa dentadura e essas coisas tão bonitas, será que a senhora vai ter medo do seu dentista, vai? meu bem?

O FOTÓGRAFO

Não importa que o pescador se mexa, porque eu, como fotógrafo, sou firme como uma rocha.



O MÉDICO

Que ferida horrôsa! Tome cuidado com isto, que é bem capaz de ser coisa de mau caráter.

Dói, tocando assim, dói? Vai sarar depressa, mas tenha mais cuidado com suas pernas, que merecem.



O ADVOGADO

Divórcio! Deus me livre! Não conte comigo. Eu considero o casamento um contrato indissolúvel.

Tôda a razão em querer o divórcio. Os maridos não sabem mesmo apreciar as esposas que têm...



O PROFESSOR

Não se mexa, meu bem; não se mexa, nem um pouquinho, que eu estou tremendo muito, não sei porque.

Olhe para o livro, menina, e aprenda que "maison" é casa; não é mesa grande coisa nenhuma.

Quais lições, quais nada, "ma chérie". Nós vamos é conjugar, juntinhos, o verbo "aimer".

CAPÍTULO X

Carta de Piero a Clara.

"Antigamente queixavas-te sempre que te escrevia apenas bilhetes breves, e apressados. Desta vez, como estás vindo, é uma verdadeira carta que te escrevo, a primeira e, provavelmente, a última. Do modo por que as coisas vão, — bem sabes a que me refiro, — é difícil que te torne a escrever: não tenho jeito para epistolas nem a tua facilidade de expressão... Clara!... Sabia que virias. Não por mim, bem entendido, mas por aquê- le mago de cartas que te reservei, belo pacote de cartas atadas por uma fitinha côr-de-rosa. Tinha-o colocado ali naquela mesinha onde Lando

O Segundo

(Tradução de LAZINHA LUIS CARL)

tem aquê- le vaso azul onde há sempre flores que ele copia em seus quadros, e os seus objetos de arte, e as suas miniaturas. Mal entraste, lanças- te um olhar às cartas, olhar ansioso ávido e ao mesmo tempo assustado, um olhar que exprimia



MOR

Romance de
CAROLA
PROSPER

E CALDAS BRITO)

o desejo selvagem que tinha de atirar-te sobre elas, agarrá-las e fugires sem nem sequer voltar a cabeça para mim. Ah, se tivesses podido!... Mas não pudeste. Ali estava eu para receber-te, como nos primeiros tempos do nosso amor, quando chegavas tão exaltada, não tanto pelo medo de encontrar alguém na escada, mas para te encontrares mais depressa entre meus braços. Mas, passamos adiante... Não queres mais recordar esses momentos.

"Estavas linda, ontem Clara!... Mais bela que nunca. Não creio que sejam as roupas que te tenham feito assim, há também qualquer coisa em teu rosto que antes não havia, teus olhos escuros nunca brilharam tanto no teu rosto pálido e os traços estão mais finos, mais delicados, parece que te refinaste de repente... Sabes que te disse isso logo, ao entrares, e enquanto olhavas, pensando que eu não prestasse atenção, o pacote das tuas cartas, eu tentava fazer-te tirar o capote, o chapéu... Não, tinhas pressa, não podias demorar, tua madrinha esperava-te, tuas irmãs estavam impacientes para irem contigo não sei onde... Não te referiste ao teu noivo, mas

compreendia-se que era para junto dele que querias ir e que toda a tua pressa e a tua impaciência resultavam do teu desejo de correr para ele. Não, não podes negar!... Sentamo-nos no sofá. Que silêncio havia no estúdio!... O pobre Lando começara havia um pouco um quadro, um retrato de uma jovem, vestida de amarelo, com um chale azul, uma porcaria qualquer, que tu fingias admirar a fim de ganhar tempo, como se a diletantesca pintura do pobre Lando pudesse ser tomada a sério. Preparei o chá; que diferença de antigamente, quando eras tu que o preparavas! Agora era eu que estava comodamente deitada, fumando, e agora eras tu que estavas, não deitada, oh, não havia esse perigo!, mas sentada na beirada do divã, como uma senhora que faz uma visita, e o teu pézinho, elegantemente calçado de um sapatinho de antilope preto, batia nervosamente no tapete, mostrando mais do que nunca a tua admirável perna tão provocante coberta pela mais bela das meias cor-de-carne que jamais usaste..."

"E enquanto tomavas o chá, teus olhos, por cima da xicara, pareciam pedir-me misericórdia, mas entre uma e outra súplica, surgia o teu desejo, e o teu olhar relampejante. Bem o sei, querias dizer-me que o obrigar-te a vires ter comigo para reaver as tuas cartas era uma espécie de vingança e que tu, por isso, me desprezavas e ao mesmo tempo tinhas vindo bem armada de paciência e de astúcia para sair vitoriosa dessa espécie de duelo a que nos dávamos... Quando me obstinei em querer abraçar-te... Sim senhora, tu te defendeste bem, e de todas as maneiras. Chorraste também, suplicaste-me de mãos juntas, fi-

zeste tudo para me levar pelo sentimento, para que eu não ficasse com raiva de ti. E depois, quando viste que as lágrimas e as súplicas não adiantavam nada, fizeste-te serpentina ousada e caprichosa, para fugires-me por entre as mãos brincando, para chegar ao teu objetivo, sem todavia indignar-me demasiado. Talvez tivesses esperança de consegui-lo, lia nos teus olhos uma impaciência febril, uma impaciência demoníaca, qualquer coisa que não te deixava mais esperar, uma agitação que a mim se comunicava e que me dava quase o desejo de tomar-te pela garganta e asfixiar-te... É possível que em tais circunstâncias se chegue a matar?... Sim, é possível. Nesse momento, compreendi-o. E o medo de perder assim a cabeça, só o medo disso, gelou-me o sangue nas veias e me fez renunciar a apertar-te entre os braços. Quando te libertaste, retomaste o fôlego, consertaste o chapéuzinho, os cabelos, com aquele gesto que fazias sempre antes de ir embora, mas com outra expressão na fisionomia! Não ousaste tirar da bolsa o espelho e o estojo de pó-de-arroz, tiveste uma espécie de pudor, ou talvez simplesmente o medo de provocar-me outra vez. Prometeste a ti mesmo arrenjares-te melhor depois, lá em baixo na escada, se é que o medo da minha pessoa não te levasse depressa para a rua.

"Querias suplicar-me ainda, não ousando precipitares-te sobre o mago das cartas, pois parecias querer fugir de mim como de um precipício. Mas teu olhar voltava sempre aquele ponto. Eu mesmo é que te entreguei o pacote em silêncio, e virando o olhar para outra lado. Obrigado, oh, obrigado! disseste-me com um calor que não era fingido e naquele momento o teu contentamento devia ser mesmo muito forte. Só que no teu olhar

brilhou repentinamente uma luz de triunfo que me pareceu, de fato, excessiva. Minha que-rida!... Certamente dizias a ti mesma que nesse nosso duelo eras tu a mais forte e mais astuta; eu usara de vergonhosa chantagem, segundo o que pensavas, e tu vieste, me ameaçaste, me deixaste mesmo entrever, que, no futuro, quem sabe? poderias talvez conceder-me uma renovação da nossa amizade, isto é, falando claramente, poderias talvez tornar a ser a minha amante... Contanto que não te pedisse nada agora,

e te deixasse seguir o teu caminho, e naturalmente te restituísse as cartas...

"Entim, representaste bem o teu papel, venceste, em conclusão, e sentias, além de um alívio inexprimível, também uma espécie de orgulho. E foste embora com as cartas na tua bolsa e de teus olhos, um trémulo sorriso nos lábios servindo de despedida... Ah, que pressa, que pressa de ir embora!... Imagino que correste logo para casa, ou por téres marcado hora para a tua costureira, ou porque o teu noivo te esperasse na casa de móveis; correste para casa a fim de te livrares daquele pacote que devia pesar como um tijolo na tua bolsa, correste para casa para te livrares das importunas provas de um passado que queres destruir... Ficaste fechada no quarto para queimá-las? Parece-me ver-te, Clara, acompanhando com o olhar ansioso a pequena chama acesa a um canto, com aquele meu isqueiro que uma vez ficou na tua bolsa — lembras-te? — e que depois conservaste pela afetuosíssima ilusão de que eu, privado do pequeno objeto, fumasse menos cigarros... Usaste aquele isqueiro, Clara?... E depois, quando tudo ficou reduzido a um pequeno monte de cinzas, um — (Continua na página ??)

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR

Piero espera Clara junto ao portão do palacete, durante a noite. Angustiado, a moça verifica que ele, despedido, não a quer deixar tão facilmente. Pede outro encontro, para um adeus definitivo. Clara lança mão de todos os argumentos, para evitar esse encontro que lhe parece odioso. Quer ser honesta, correia para com o noivo tão simpático. Chora, foge de Piero, mas ele persegue-a, e diz-lhe sentir reacendida a sua paixão. Exige o encontro para o dia seguinte, prometendo, como último argumento, devolver-lhe as suas cartas.

Jeová

(Conto de ROBERTO LOBO)

EU sempre achei que Jeová era um nome caro ao seu apito. Sei apenas que vivia fazendo operações, de bolacha. Pode até ser sacrilégio uma coisa e relatando as operações que fizera, com pormenores destas, mas não está em mim ter outras de cronista especializado, um brilho no olhar e impressão. Tudo porque, em criança, conheci um uma atitude de herói de legenda.

Jeová, meu colega de Jardim de Infância. O Jeová Sujicitara-se, contava ele, a três intervenções do Jardim de Infância era um garoto parrudo, que no estômago ulcerado, duas nas amígdalas. Extraíam na merenda cinco bananas e dez broas de ra e apêndice, todos os dentes, cálculos renais, a milho. A mãe dele ia buscá-lo, à saída. Mulher vas-vesícula. Já tivera otite, sinusite, com todas as suas ta, dobrada, de voz grave, de bigode, macha como punções, etc. Fora uma fratura exposta na perna o diabo. Eu olhava para ela, para o tamanho dela, direita.

e olhava para ele. E punha-me a calcular quantas bananas e quantas broas ela seria capaz de comer. Se alguém dizia que se submetera a uma operação igual ou pior que a dele, Jeová pisava na merenda. trouxa e repelia a declaração irritado:

Era pois muito justo que, com tanto volume — Pior que a minha?! Por quê? Olhe... de carne, de força e de gordura cercando Jeová. A gente olhava — e se arrependia. me houvesse ficado a impressão sacrilégio, que me Jeová destafiava fibra por fibra a sua carne; ficou, do nome. Para mim, Jeová sempre quis contava pingos por pingos o sangue que jorrava dele significar nédio, compacto, de cara chata, pancudo, em torrentes; fazia com a lingua o estalido do bisturi seccionando artérias. Semeava em torno o silêncio comilão. Nunca uma caveira como este Jeová das lugubre do ambiente cirúrgico, o odor adocicado operações, que conheci depois de grande. dos anestésicos, o cheiro fresco dos antissépticos e

Não sei de onde ele me apareceu, nem sei qual

seara ALEGRE



a fragrância ácida do iodo. Imitava magistralmente o tic-tac das suturas.

E, quando o cirurgião descalçava as luvas e tirava o avental, a gente estava com palpitações, o olhar vesgo e o estômago embrulhado. Ele então colocava com rapidez o couro cabeludo.

E ria.

No princípio ria um riso gorde, de oitava abaixo, que nos levava, ainda perturbados, do hospital ao necrotério, e do operador ao médico legista.

Depois, ria alto; um riso jovial, alegre, contente, certo de ter reavido, perfeito, intacto, imaculado, o sagrado privilégio que lhe tentavam furtar.

E nós também ríamos com ele; um riso também jovial, também alegre, também contente, mas de alívio.

Jeová exigia que a gente tomasse parte ativa no eterno assunto dele.

— Mas a intervenção era necessária? — perguntei-lhe, uma vez, estimulando imprudentemente a conversa, quando ainda não o conhecia bem.

— Necessária?! — e deu uma gargalhada de estorpecer. — Era inadiável, seu mano. Inadiável!

— exclamou, tendo no rosto o esplendor de um foguete de festa.

E subindo à exuberância:

— No dia seguinte, às seis da manhã, já estava este seu degas na mesa de operações. Corre-corre de enfermeiras. Barulho de ferros...

Jeová interrompeu-se e fitou-me.

Quería uma pergunta que demonstrava, uma pergunta que demonstrasse o meu interesse.

Uma pergunta qualquer, mas que evidenciasse estar eu participando ativamente do assunto.

— Anestesia geral? — indaguei, satisfazendo-o.

— Local. Geral, nada. Vi tudo. Senti tudo. O médico cortou. Pingou. E espantou-se. Pretendeu dissimular. Sorriu-me um sorriso sem graça, de comiseração. Um sorriso que logo traduzi por... por...

E Jeová fitou-me de novo, esperando um palpite.

— Por... apendicite supurada, — aventurei.

— Apendicite supurada?! Qual... Peritonite! Peritonite aguda!

E peritonite aguda foi preferido com veemência, com orgulho, como se ele, Jeová, fosse um

proprietário de peritonite. Como se peritonite fosse coisa sua, monopólio seu, que ninguém podia ter. Só ele, Jeová.

No entanto, o que me admirava não era a peritonite, embora aguda, mas a magreza dele, a pobreza dele em vitaminas. Jeová era magro, caveiroso, tipo clássico de anêmico, de linfático, de impaludado, de chinês de rabicho. Tão estreito de cintura, tão escasso de barriga, que parecia não possuir intestinos nem peritônio. E ele tinha tudo isto. Tudo isto cabia naquele abdome côncavo. Até peritonite!

Eu tive vontade de perguntar-lhe se ele se submetera àquela intervenção com sua cara de trapo humano, com seus ombros ossudos e com suas faces encovadas, ou se ele ficara assim depois. Mas não perguntei coisa nenhuma.

Não foi preciso. Ele adivinhara meu pensamento, com certeza.

— É por isso que eu digo: esse negócio de estampa, de fortaleza aparente, de boas cores, não vale nada. Eu sempre fui como sou. Magro, amarelo, ossudo. E, batendo-me no ombro:

— Mas tenho uma resistência, seu mano!

No ano passado, em setembro, eu soube que, ao atravessar a Av. Getúlio Vargas, Jeová fôra atropelado.

Corri ao Pronto Socorro, para vê-lo, para confortá-lo, para prestar-lhe algum serviço. Estava morrendo.

Acerquai-me de seu leito.

Jeová olhou-me, fitou-me. Quería falar.

Curvei-me sobre ele.

Jeová esboçou um sorriso feliz e segredou-me, com a voz ofegante, mas com nítido acento de triunfo:

— Fratura de crânio!



Sugestões para meia estação

Elegantíssimo modelo de três peças, apresentado por Janice Rale, constituído por calça até o meio da perna e bolero de linho azul com debreurs de linho branco e blusa branca com barra azul.



Jean Simmons, querida estrelinha que a Inglaterra deu ao mundo, apresenta maiô branco, de "faillie", e elegantíssima estola de praia, em fazenda felpuda, vermelho vivo, com franjas nas pontas. É esta a última moda, senhoritas! Aproveitem a ideia, para usar em Copacabana!



uma pele
sedosa
que convida
à carícia...



...e margareth duncan lhe oferece também:



COLÔNIA — Para fricções após o banho. Para vivificar a epiderme. Para completar sua higiene corporal.



SABONETE — ...Mas da mais alta qualidade. Suavemente perfumado. De espuma abundante e cariciosa.



SHAMPOO, ÓLEO E LOÇÃO PARA CABELO — Três produtos diferentes, três contribuições para que seus cabelos se conservem sedosos e juvenis.

A SERVIÇO DE SUA BELEZA

margareth duncan

ADÃO, EVA e o DESTINO

De BASTOS PORTELA

NAPOLÉAO BONAPARTE, quando **NAPOLÉAO** no apogeu de suas glórias, produzia certo tipo de letra. Em Santa Helena, sua grafia era outra. Outra bem diferente. Era como se fosse traçada pelas garras de uma água encerrada numa gaiola de ferros exprimia decadência. Decadência completa.

Percebem?

Bismarck, o diabólico, era de uma potência intelectual maravilhosa. E de um orgulho desmedido, pois bem, tudo isso aparece na sua caligrafia.

A escrita do "kaiser", Guilherme II, denuncia exatamente o que era o imperador nos seus tempos de fastígio político: orgulho, prepotência, ambição incontrolável, desejo de dominação, etc.

O grafólogo francês, Edouard de Rougemont, no seu livro "Folle Impériale", descreve as qualidades e os defeitos do famoso soberano, e conclui friamente: "Guilherme II, na intimidade, segundo a sua grafia, era um homem vulgar".

O homem que conflagrou o mundo, em 1914, — entre os seus — era vulgar. Obra da Grafologia.

* *

Qual a grafia do homem superior? Um homem nada comum? Examinemos o "fac simile" de uma carta em francês, escrita por uma pessoa de cultura, "un esprit cultivé".

*L'abbé me a écrit
sincèrement et avec
générosité. Il m'a écrit
dans sa belle écriture
sobre un beau papier
à l'encre de Chine.*

Todos os sinais da inteligência e das atitudes elegantes, distintas, aí se encontram reunidas. E mais ainda: gosto estético, sensibilidade delicada, sensibilidade, imaginação criadora, fértil, de acordo com a classe social da pessoa em estudo.

* *

Bem. Veremos depois o tipo de letra do mediocre. Mas só no próximo número. Entretanto, estou a ver, daqui, todo mundo exclamar: "Mediocre? Ah! não é isso o que a minha letra revela"...

Fraquentemente! Só conheço na vida um desgosto maior do que ser um indivíduo possuidor de letra comum, letra vulgar: é não ser letra "O"...

SONHO

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos



LUISA, filha do rei Leopoldo II da Bélgica — e prima do rei Alberto, o Rei-Soldado, que o sucedeu — teve uma educação severíssima. Aos 17 anos desposou, por imposição paterna, o filho do imperador Francisco José, da Austria. O marido, Filipe de Saxe-Coburgo, quinze anos mais velho que ela e com as maneiras rudes de soldado, decepcionou-a. Carinhosa e sentimental, a princesa Luísa procurou esquecer a desilusão e a frieza do palácio de Cobourg entregando-se às distrações frívolas.

Foi em Viena que, pela primeira vez, seu coração sobressaltou-se ao ver aquele que seria o grande amor de sua vida: o conde Geza Mattachic, tenente dos ulanos. Muito tempo amaram-se de longe, por muito tempo insensivelmente ambos procuravam os mesmos lugares só para o fugaz prazer de se contemplarem. Uma bela noite, afinal, foram apresentados num baile. E não tardou muito, o belo conde encarregou-se de dar à princesa lições de equitação. Em breve era seu companheiro constante até mesmo nas viagens que a princesa fez pelos outros países da Europa. Completamente entregues ao amor que acabou por levá-lo à prisão e que, devido ao grande escândalo, foi responsável pelo fato do marido, Filipe de Saxe-Coburgo, internar a esposa num asilo de loucos, os dois amantes só viviam na esperança de reunir-se um dia. Somente seis anos depois o conde a liberta e com ela parte para Paris. O romance continua apesar da trágica miséria em que são obrigados a viver, mas Luísa sente-se feliz: Geza é leal, constante e dedicado. A guerra de 1914 vem separar os dois mais uma vez — ela é belga, ele húngaro... mas, de 1918 a 1922 gozam anos de felicidade, apesar de todas as vicissitudes. Luísa morreu dois anos depois de Geza tendo os olhos fixos no retrato do seu marido.

DIVAGAÇÕES SOBRE

6 AMOR

Aquêle que não gosta dos defeitos de quem ama, não ama.

(Calderon).



Todos os amores nascem vivem e morrem, ou elevam-se à imortalidade.

(Stendhal).



Basta um pequeno grau de esperança para dar causa ao nascimento do amor.

(Stendhal).

CONFESSIONÁRIO

Sentimental

UMA GAUCHA — (Santa Maria, — RGS) — Pôde estar certa, minha amiga, de que estou pronta a ajudá-la em tudo, até mesmo "a arrumar um moço de 28 anos, católico, educado e trabalhador". Mas a questão é que um "material" desses tem muit

ta procura... e minhas "agentes" são muito boazinhas, mas não deixariam a sôta por muito tempo uma pérola tão rara. Você deve saber muito bem que, nessas coisas, a nossa classe é a mais desuvida possível. Transmitirei ao Sr. Zazar o seu pedido, mas não acredito que você precise mesmo de uma Campanha da Boa Vontade para arranjar marido, pois quem escreve como você, por mais feia que seja, tem "armas" para pescar até o mais reitente dos solteiros...



ZENAIDE — (3) — Seu caso, minha amiga, deve ter raízes bem profundas. Esta casola há dezenove anos e tem dois filhos, uma com dezinho e outro com dezessete. "Para é tudo o que faço está certo", diz você. Nesse caso talvez se trate de algum desentendimento muito íntimo entre ambos, desentendimento sobre o qual não posso me explorar mas que muito concorre para que um marido fuja de casa por mais cuidado que está seja e por menos coisas que ele possa ter de quem esposou. Diz você que é bonita, mas isso não deve ter a menor importância, creio, depois de tantos anos de casados. Se você, até agora, não conseguiu entender o gênio de seu marido, talvez seja essa mesma uma das razões. Procure mostrar-se sempre de temperamento igual e acomodado: nada de queixas — que podem aliviar no momento, mas que darão origem a outras; atenções especiais quanto aos pratos de

DE Amor

Que é mais gosta e tolerância e compreensão até trazê-lo de volta ao lar. Continua em seus esforços, pois a perseverança vence tudo.



Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON, Rua Pedro Alves, n. 60 — Distrito Federal — que Etza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

RESSURREIÇÃO

ANTERO DE ALENCAR

Não podes ter perdido o teu amor...
Volve os teus olhos para trás, querida,
Andemos juntos pela estrada em flor
Levando as nossas vidas numa vida!

Quanto beijos trocados no calor
De uma paixão vulcânica e incontida!
Se alguma vez te fiz chorar, a dor
Que te feriu, por mim foi mais
(sentida)...

Se estão queimadas tuas ilusões,
Itrova as cinzas da desesperança
E sopra as brasas das recordações...

Verás o teu amor ressuscitado
Recordando as mãos macias da lembrança
Sobre a cabeça branca do passado!

(Do livro em preparo

MUSEU DOS MEUS SONHOS)



Escola DE NOIVAS

A LEM de cuidar da alimentação, das compras, das roupas da família, a mulher que se casa tem ainda a responsabilidade de velar pela saúde dos filhos e do marido. E eis porque a candidata ao casamento deve saber, fisiologicamente falando, quais as diferenças entre uma mulher, uma criança e um homem.

A jovem bem preparada para enfrentar a vida de casada deve ter noções sobre a gravidez e os cuidados que tal estado exige; saber alguma coisa sobre as doenças mais comuns na infância, bem como reconhecer os sintomas. A higiene da casa — como ventilação e sol — e a do corpo são conhecimentos que devem fazer parte de seu preparo. Tudo isso se ensina nas qualidades da mulher como enfermeira.

Como dona-de-casa, a mulher deve saber alimentar sempre a conversa com o marido, procurando, para isso, conhecer bem os assuntos que interessam a ambos. Não pense, minha amiga, que pelo fato de se ter inteiramente da arte de agradar... O casamento, tal como uma criança grande, gosta de sentir centralizadas sobre as doenças mais comuns na infância, bem como reconhecer os sintomas. A higiene da casa — como ventilação e sol — e a do corpo são conhecimentos que devem fazer parte de seu preparo. Tudo isso se ensina nas qualidades da mulher como enfermeira.

Possam interessá-lo. Não pense, minha amiga, que pelo fato de se ter inteiramente da arte de agradar... O casamento, tal como uma criança grande, gosta de sentir centralizadas sobre as doenças mais comuns na infância, bem como reconhecer os sintomas. A higiene da casa — como ventilação e sol — e a do corpo são conhecimentos que devem fazer parte de seu preparo. Tudo isso se ensina nas qualidades da mulher como enfermeira.

BOAS MANEIRAS

É um erro supor que a redação de uma carta, mesmo íntima, dispensa cuidados de linguagem e um certo aprimoramento de estilo. O gênero epistolar, simples que é pela sua própria natureza, pois não passa de uma conversação por escrito, exige, por isso mesmo, nossa melhor atenção. É uma revelação de nós mesmos, da nossa educação, da nossa inteligência e do nosso senso de finesses.

Uma carta bem escrita, com fluência de linguagem e propriedade de expressão, é sempre recebida e lida com prazer.

Há ainda outras cuidados a atender na nossa correspondência. Por exemplo: nunca se deve formular comentários envolvendo terceiros, sem antes bem medir o alcance e as possíveis consequências dos mesmos. E tais casos toda prudência é pouca, e tudo devemos fazer para evitar a surpresa de certos aborrecimentos, determinados quase sempre pela irreflexão ou precipitação com que tenhamos agido.

A carta é um documento que fica e, por mais que a confiança o autorize, certos comentários não deverão ser feitos, a não ser que sejam de todo imprescindíveis. Nesse caso, convém fazê-lo com muito senso e arestia, contornando com habilidade todas as arestas do caso a focalizar.

Meditar, ao escrever uma carta, e relê-la ao terminar, são os melhores meios de evitar na nossa correspondência deslizes que, às vezes, nos trazem sérios aborrecimentos.

NÃO FICA bem conversar-se com uma pessoa ou a ela dirigir-se sem procurar fiscalizá-la. Isso, além de indelicado, denuncia falta de franqueza e de sinceridade. A pessoa assim tratada, tem o direito de sentir-se injustamente melindrada por semelhante maneira de proceder.

ASSUNTOS de família não se ventitam ou discutem na presença de estranhos. Além de inoportuna e condenável debaixo de todo ponto de vista, a discussão dos mesmos, em tais circunstâncias, envolve ainda uma ofensa à dignidade pessoal de quem, por mera casualidade, tenha de assistir a essas lamentáveis "bate-bocas" domésticos.

Semelhantes discussões devem ser evitadas também diante das crianças e de serviçais.

MESMO em caso de refeições de caráter íntimo não se devem admitir crianças à mesa comum, a não ser quando se possa ter plena certeza de que elas se comportarão corretamente, como "gente grande".

Para maior segurança é melhor conservá-las em mesinha à parte, onde elas se sentirão mais à vontade, dando vazão à sua natural e irrequerida expansibilidade infantil.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix modérés

Telefone 47-3759

SÃO-LUIZ
FONE: 25.7679 • 25.7459

ODEON
FONE: 22.1508

ROXY
FONE: 278245

MIRAMAR
LEBLON

CARIOCA
FONE: 28.8174

IRIS
FONE: 4.26763

VAZ Lobo
FONE: 29.5198

2ª FEIRA



em *Technicolor*
A PRINCESA e os BARBAROS
The Golden Horde



Starring **ANN BLYTH • DAVID FARRAR**
GEORGE MACFADY • RICHARD EGAN
PEGGIE CASTLE

ACOMPANHAR COMPLEMENTOS NACIONAIS

OS 38 FILMES

"NO BOSQUE" (RASHO-MON), JARONIS, O MELHOR DO FESTIVAL — "UMBERTO D", O PREMIA-DO, E TAMBÉM SUPERA-DO POR "MADEMOISELLE JULIE" — SURPRESAS E DECEPÇÕES

(Por JONALD)
(Especial para FON-FON)

JAPÃO: — 3

"Rasho-Mon" (dirigido por Akira Kurosawa) tem uma mensagem final de beleza e alcance humano. De tal forma impressiona este arremate que compensa e redime o conjunto da história, que transcorre em atmosfera de barbarismos e atentados de toda a sorte. Embora a época de ação seja remota (ano de 1.100) há muito reflexo da índole nipônica, em alguns dos seus primitivos aspectos. A parte cinematográfica tem excepcionais qualidades de ritmo, montagem, desempenhos, fotografias e música. Os outros filmes da representação japonesa, foram apresentados sem letreiros. "Yukiwari-so" pode ser facilmente compreendido e deixou a lembrança de bom filme. "On-Edo Gomin Otoko", ao contrário, é um folhetinesco melodrama. Pelo que foi possível deduzir das imagens é apenas um filme de linha, sem classe para formar ao lado dos outros do Japão.

ITALIA: — 8

Em matéria de conteúdo, "Umberto D" é um desapontamento. É, apenas, a depressiva história de um professor em ruína financeira e íntima. Não há nada construtivo como, por exemplo, sugerir que, com todas as desgraças, um homem não se encontra só porque pode encontrar um ensinamento ou fé em algo superior da vida. O celulóide é uma sucessão de intempéries, otimamente dirigidas por Vittorio de Sica, mas tendentes a uma irrecusável monotonia tal o repisamento de situações.

"O caminho de esperança" (Il cammino della Speranza), dirigida por Pietro Germi, foi o segundo filme em merecimento do lote italiano. Ao contrário de "Umberto D", traz consigo uma bela montagem. "Guardas e ladrões" (Guardie e ladri), direção de Steno e Monticelli é uma comédia dramática pontilhada de humor e sentido real da vida, uma feliz reunião de Fabrizi e Totò. "As jovens da Praga de Espanha" (Le Ragazze Di Piazza Di Spanha), direção de Luciano Emmer, é um satisfatório espe-



Uma cena do filme inglês "Ivory Hunter".

táculo, sem muitas pretensões, mas seguindo um agradável rumo.

Dois dos filmes da seleção italiana deveriam ter sido evitados para integrar o grupo. "Bellissima", orientação de Luchino Visconti, com Anna Magnani, mesmo descrevendo bem o ambiente e com bons tipos, é um frustrado celulóide. O mesmo aconteceu com "Camareira de bela presença" (Cameriera bella presenza offresi), de responsabilidade de Giorgio Pastina, com todo o vultoso elenco de célebres figuras, como Vittorio de Sica, Aldo Fabrizi, Isa Miranda, Gino Cervi, etc. Sem coordenação, é um sofrível espetáculo.

Fora de seleção, foi apresentado "O último encontro" (Ultimo incontro), de Gianni Franciolini, a que não assistimos e cuja recepção foi má por parte da crítica.

AMÉRICA DO NORTE: — 5

Do grupo americano, o melhor foi "O pago da angústia" (The Well), direção de Leo Popkin e Russel Roure. Uma surpresa, este filme de classe "A", em meio de, em geral, desconhecidos intérpretes e com orientações também novas. Entretanto, aborda um pouco do problema racial para deixar uma tese de congraçamento humano muito bem feita. "Veu azul" (The Blue Veil), orientação de Curtis Bernhardt, tem boas intenções apreciáveis momentos, um destacável desempenho de Jane Wyman mas, em conjunto, é tão somente um satisfatório espetáculo. Faz demasiadas concessões em seu desenrolar ao gosto por demais popular. "Não quero dizer-te adeus", embora seja uma produção de Samuel Goldwyn, dirigida por Mark Robson, é apenas um filme de propaganda de guerra. Começa agradando, porquanto é segura a orientação mas, depois, declina e resulta tão somente em regular conjunto. Os dois outros filmes carecem de maior espaço, porquanto já foram exibidos no Rio. Um é satisfatório: "A egoísta" (Payment on Demand, de Curtis Bernhardt), com Bette Davis e o outro é mediocre, um dos piores espetáculos apresentados no Festival: "Ódio e orgulho" (My Forbidden Past, de Robert Stevenson, com Robert Mitchum e Ava Gardner. A parte da se-

DE PUNTA DEL ESTE

leção, foi projetado o magnífico documentário "Louisiana History", de Robert Flaherty.

FRANÇA: — 8

Inegavelmente, o melhor filme deste grupo foi "Sob o céu de Paris" (Sous le ciel de Paris), de Julien Duvivier. É uma reportagem intensa e ágil da grande cidade com tão belos momentos que redimem alguns senões. O cineasta francês retornou à antiga forma. Logo em seguida, "Un grand patron", de Yves Ciampi, uma obra conduzida com dignidade e harmonia e revelando um valioso desempenho de Pierre Fresnay. Em seguida, temos "Edouard et Caroline", uma

comédia de Jacques Becker orientada com um sub-entendimento à altura do seu valor. Ainda em louvável plano, "Garçon sauvage", de Jean Delannoy (embora tivesse sido apresentada fora da seleção oficial). Há certo poder de observação embora tenha havido certa dispersão do cineasta francês.

Encontramos, em seguida um grupo de três apenas satisfatórias filmes franceses. Há qualidades e também defeitos alternados em suas imagens porém, o resultado final ainda os situam em um favorável plano. "Gloire de potence", de Roger Richbé (apresentado a parte da seleção) começa mostrando um admirável e diferente tema amoroso. Em seu terço final, decal o tema e também a direção. Vale particularmente pelo desempenho de Arletty. "Barbe azul" (Barbe Bleue), de Christian Jaque, mostra o mais lindo dos coloridos do cinema, o Gevaador, o notável Pierre Brasseur como Barba Azul mas foi dirigido sem a malícia fina e o sub-entendimento precisos que a história pede. "L'amour, madame", de Gilles Grangier, é uma apreciável comédia. A falta de pretensão do seu transcurso leva a um clima de um discreto agrado. Arletty, como sempre, sutilíssima em sua parte. "La nuit est Mon Royaume" é o pior dos oito celuloides enviados pela França. A história de um cego, bem interpretado por Jean Gabin, foi descrita com irrealidade e pieguismo, conduzindo a um sofrível conjunto.

INGLATERRA: — 3

"A Christmas Carol", baseado no célebre filme de Charles Dickens, foi o melhor do grupo britânico. Fixando

bem o sentido altamente construtivo do grande autor e com uma magnífica atuação de Alastair Sim, o resultado foi brilhante. A direção coube a Brian Desmond Hurst, que se mostrou preciso. Bem nível foi alcançado em "Ivory Hunter" (Where no Vultures Fly), de Harry Watt, filmado nas selvas africanas. O tema tem uma incisiva mensagem e o conjunto é equilibrado, destacando-se Anthony Steel. "Outcast of the Island", o esperado filme de Carol Reed, tem muita riqueza de descrição da atmosfera do ambiente, bastante estranho. Perfeito também o desempenho de Trevor Howard e de todo o elenco. Entretanto, além de a história não condair a nada de melhor, Reed pintou de mais o ambiente, trazendo certa monotonia. Ainda assim, tem um satisfatório conjunto.

SUECIA: — 4

"Mademoiselle Julie" foi o melhor da seleção sueca. Magistralmente conduzida por Alf Sjöberg, retratou bem a conhecida peça de August Strindberg. Conquanto o conteúdo nada deixe no tocante à lição é de tal beleza a forma cinematográfica que equilibra o resultado obtido. Este filme já foi minuciosamente comentado por FON-FON, quando da nossa estada na França. "Um só verão de felicidade" vem imediatamente depois, através da ótima direção de Arne Matsson. A trama retrata os impulsos afetivos de adolescentes com rara naturalidade. Com tema semelhante temos "Juventude, divino tesouro", de responsabilidade de Ingmar Bergman, com o Real Ballet da Suécia, brilhando no desenrolar. Há a mesma prodigalidade em atmosfera e fotografia (Conclui na página seguinte)

O "Ballet" de "Juventude, Divino Tesouro".



OS 38 FILMES DE PUNTA DEL

ESTE —:— (Conclusão)

mas o tratamento deixa tudo um pouco mais na superfície. Ainda assim, é bom filme. "Enquanto a cidade dorme", de Lars Eric consistiu outra valiosa demonstração do progresso do cinema sueco, atualmente um dos melhores do mundo. Embora abordando tema diverso, foi mantida a qualidade da seleção.

BRASIL: — 2

"Angela" foi indiscutivelmente o melhor dos dois filmes apresentados pelo Brasil. Demonstrando melhor técnica-artística tem igualmente algumas intuitivas defeitos, conforme a queda da direção de Tom Payne nas últimas sequências. Em conjunto, é uma simpática realização atias, muito aplaudida em Punta del Este.

Não tem, evidentemente o nível internacional, no confronto com as outras produções mas tampouco constitui qualquer desabono para o Brasil. Infelizmente não foi possível assistirmos a "Meu destino é pecar". Entretanto, não foram nada favoráveis as referências da crítica ao mesmo.

ALEMANHA: — 3

Não há dúvida de que renasce o cinema alemão. Em Buenos Aires, à parte do Festival, assistimos a um dos mais excepcionais filmes destes últimos anos: "Ballada em Berlin", uma obra-prima no seu gênero e algo de novo e surpreendente em cinema. Entretanto o pouco que nos foi dado assistir em Punta del Este leva à conclusão de que a seleção foi mal feita. "Fronteira do pecado" é apenas um aceitável filme de aventuras, conquanto seja bom a direção de R. A. Serrnle. "Carlota e Luiza" é um mediocre celulóide, de nada valendo a inegável experiência técnica do orientador Josef Von Baky. Não assistimos ao terceiro filme da representação germanica: "Terceira à direita". As referências desta comédia musical foram as piores possíveis.

SUIÇA: — 1 E MÉXICO: — 1

A Suíça apresentou "Quatro em um jeep" em que, pela primeira vez, o famoso diretor de "A última porta", Ingmar Lindberg, decepciona. É apenas regular em realização, com Viveca Lindfors e Ral Meeker. O México, com um filme característico de Cantinflas, "El siete machos", esteve discretamente representado no Festival.

DR.

AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

BOENÇA DAS SENHORAS —

VIAS URINÁRIAS

Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and.
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —

Consultório:

516 — Rua Antônio Régio — 516
— Olaria — De 7 às 11 horas.

Residência: Av. dos Democráticos,
670 (Bonsucesso) — Tel. 30-1233

...E WINTERS PEGA SEU HOMEM!



Nenhum homem es-
capa as garras do
louríssimo "dista-
bio" dos estúdios da
Universal e está foi
a sorte de Alex Ni-
col, seu parceiro em
"The Raging Tide",
uma história dramá-
tica passada entre os
pescadores de São

Francisco.

Leite Candès
Crème Cold Crème

Para a beleza do rosto
Contra as manchas da pele

PARIS - RIO
Um produto V. C. L. LONDRE

A VENDA NAS PERFUMARIAS CARNEIRO

ELNA



**quase costura
sozinha!**

ELNA apresenta vantagens incomparáveis, e por isto procuram em vão imitá-la! Fabricada por técnicos suíços, depois que milhares de mulheres foram ouvidas, dela quase se poderá dizer realmente que **costura sozinha!**

É a única máquina de costura no mundo que dispõe de maleta de aço, conversível, que se transforma em prática e espaçosa mesa de costura.

Dispõe do famoso braço livre que facilita extraordinariamente o cerzido das meias e a cos-

tura de mangas, chapéus, etc. Eliminou o trabalho complicado e cansativo com o bastidor.

A posição horizontal da lançadeira permite ser esta trocada sem se tirar a costura da máquina.

A lâmpada embutida no braço superior da máquina, em lugar adequado, projetando uma luz suave e clara, permite costurar a qualquer hora.

Seu motor é silencioso, não incomoda ninguém, e sua cor verde, repousante, descansa os olhos.

Apresenta escalas bem visíveis para regular o comprimento do ponto e a tensão da linha.

É moderna, e realmente portátil. Pesa apenas 6,5 quilos, sem a maleta. Ela cabe em qualquer lugar.



GRATIS!

...um lindo molde de vestido da famosa coleção do "Jardin des Modes" de Paris será distribuído gratuitamente a todas as pessoas que receberem a visita de um vendedor de ELNA e que assistirem a uma demonstração sem qualquer compromisso.

ELNA

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro	Av. Calógeras, 23 — Tel. 32-6642 e
São Paulo	Rua Lucídio Logo, 96 — Méier
Belo Horizonte	Rua 7 de Abril, 248 — Tel. 31-8131
Porto Alegre	Rua Tamoios, 90 — Tel. 2-1930
Recife	Rua dos Andradas, 1538 — Tel. 9-1643
Curitiba	Rua da Concordia, 143
Juiz de Fora	Rua Barão do Rio Branco, 41 - s/515 — Tel. 4174
Santos	Rua Marechal Deodoro, 365 - s/103 — Tel. 1636
Salvador	Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar — Tel. 2-7458
Campanas	Ed. Sul Américo Trav. Bonif. Costa, 2 - s/513/513
	Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome: _____

Endereço: _____ Tel.: _____

Cidade: _____

Estado: _____

FF 123456

modas FON-FON

Segredos...

A mulher pequena, de estatura relativamente baixa e de corpo delgado, é muito frequente entre os povos latinos, em particular entre nós. Grande parte das mulheres deste tipo se lamenta e se maldis por não ter mais alguns centímetros de altura. Contudo, é preferível mil vezes que se pertença ao tipo "mignon" do que ao tipo oposto, da mulher alta, porque a altura demasiada prejudica irremediavelmente a feminilidade da mulher. O tipo "mignon" continua a ser bem feminino, frágil e mesmo encantador, quando suas proporções são corretas e quando está acompanhado por um gracioso palmo de rosto.

O tipo "mignon" exige apenas uma certa atenção no trajar, e só isso, porque as mulheres pequenas são fáceis de vestir, contrariamente ao que pensa a maioria das mulheres. O que é preciso evitar é tudo aquilo que afoga a silhueta. Uma vez evitando isso, as mulheres pequenas tanto podem usar vestidos rodados, como vestidos corantes desde que as proporções tenham sido cuidadosamente observadas.

Os vestidos mais adequados ao tipo "mignon" são aqueles cujas linhas modelam o busto. As mangas tanto podem ser curtas como compridas, mas não devem ser muito volumosas. As saias são de preferência lisas ou marcadas de "panneaux" plissados ou pregueados, desde que não tornem a linha muito pesada. Quanto aos conjuntos e

(Conclui na página 27)



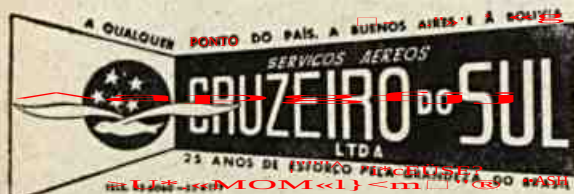
O MOLDE DO SUPLEMENTO

UM MODELO ENCANTADOR —
Este modelo, Lady and Taylor criou
um modelo em tafetá fino, vermelho,
preguinhas na blusa e um ba-
bado a meia altura, na saia.
— Manequim 42 — Moldes de 8 a 12.
— (Trans World).



O valor do acessório

Uma ideia original é a que está muito em voga atualmente, ou seja, usar bichinhos de brinquedos de criança como botões.



LYTOPHAN

EM TUBOS DE VINTE COMPRIMIDOS



Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

Deixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS DE ARBORN

DETALHES

DE COSTURA



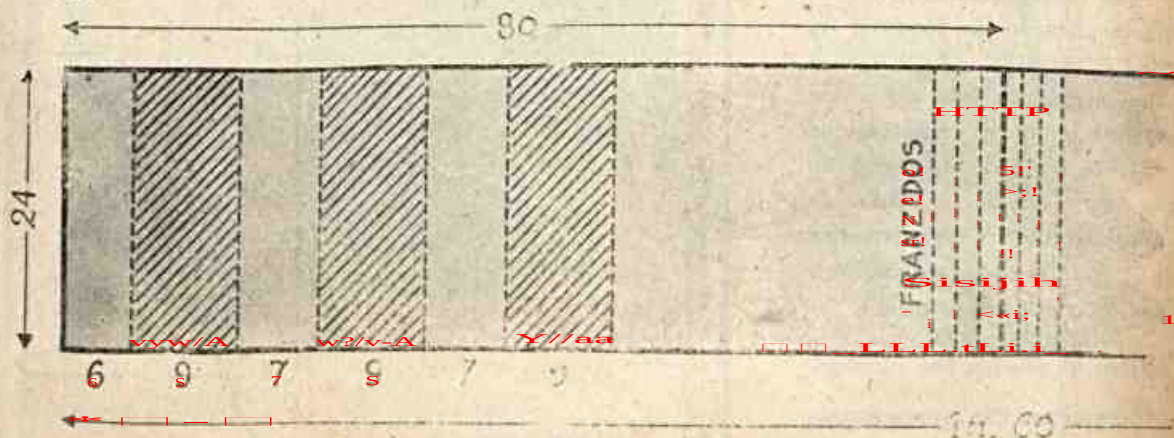
GRAVATA-JABOT

Continuando a nossa série de como confeccionar gravatas, peitilhos, jabots e plastrons, estes acessórios tão adequados a completar o conjunto de um "tailleur" ou de uma "toilette" severa, apresentamos hoje, nesta página, uma gravata-jabot, elegante e original, executada em organdi de seda num tom vivo, como o azul ou o verde.

EXECUÇÃO:

A gravata-jabot é, como mostra o esquema, uma faixa de organdi de 1m60 de comprimento por 24 cm de largura, sem contar com as bainhas. É preciso então, para cortar esta gravata, 1m60 de um organdi estreito ou então 80 cm, fazendo-se uma emenda na nuca, com uma costura rebatida e tão fina quanto possível.

Fazer roletês nas duas bordas e uma pequena franja curta nas duas extremidades. Acima das franjas, de um lado e do outro, fazer três grossas pregas religiosas (ver o esquema). O meio da gravata, correspondente à nuca, deve ser estreitado por seis fileiras de franzidos para não afogar o decote.



método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO, Direção artística de GIL BRANDAO

LIÇÃO XIX

Blusa com pences no ombro e no busto

Para a leitora que vem seguindo regularmente as nossas lições, o traçado básico da blusa simples não oferece mais nenhum mistério.

Desta maneira torna-se desnecessário repetir aqui, mais uma vez, o que já foi dito anteriormente com frequência.

Contudo, não custa nada frisar novamente que o traçado da cava na frente é mais profundo que nas costas. A distância DE, no nosso esquema de hoje corresponde à quarta parte da circunferência da cintura.

Até hoje, é preciso tornar claro, só temos visto a maneira de traçar o molde de blusa com cavas. Futuramente veremos como se traça o molde de blusa com mangas japonesas, de modo que, com facilidade, a leitora poderá adaptar-lhe todas estas lições sobre a colocação das pences.

Antes de passarmos a uma rápida explicação do esquema de hoje, é necessário dizer que o comprimento da blusa nas costas é sempre um pouco menor do que na frente, cerca de uns 2 cm. Assim, por exemplo, a média do comprimento da blusa na frente é de 41 cm. As costas teriam neste caso, 39 cm de comprimento.

*
* *

O esquema que apresentamos hoje é o de uma blusa com pences no ombro e no busto. Trace

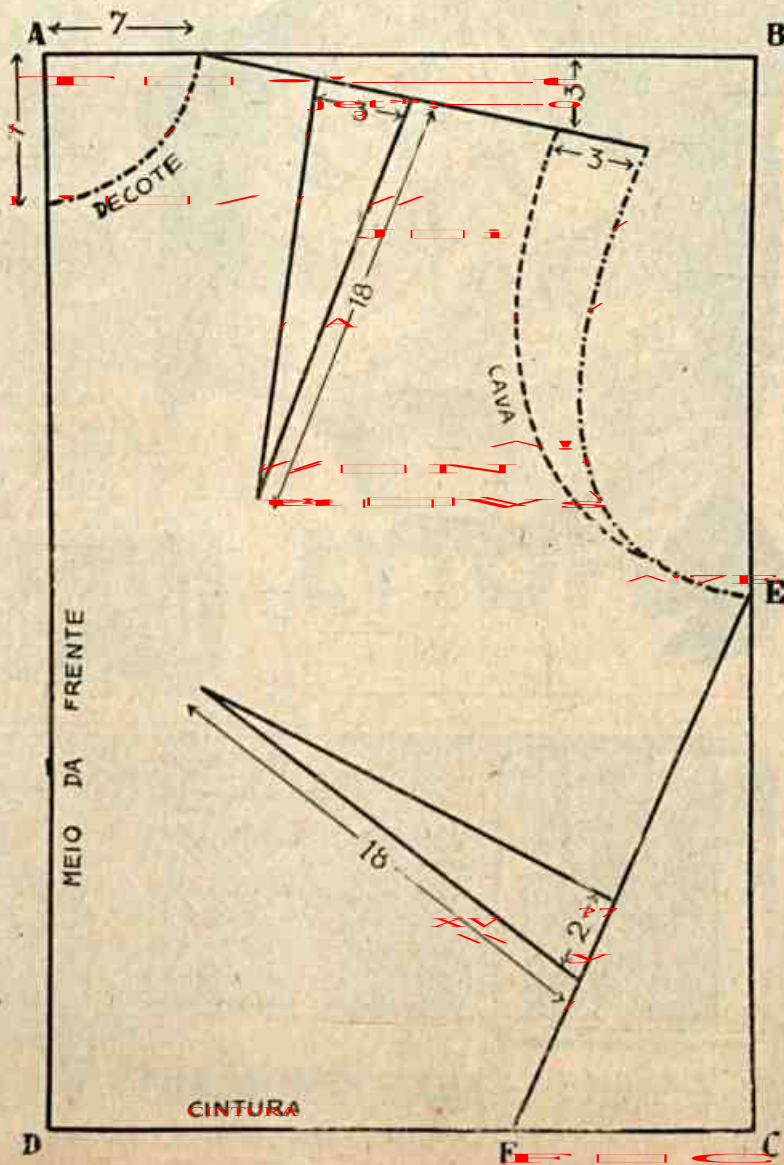
em primeiro lugar o molde básico já ensinado. Feito isto, prolongue-se a linha do ombro em 3 cm para dar margem ao traçado da pence. Depois que esta foi feita, na fazenda, torne-se a medir o ombro, a fim de verificar se a medida está correta.

A pence do busto que apresentamos na lição de hoje substitue perfeitamente as duas pences =

de cava e de busto — que mostramos na semana passada. Ela parte da costura lateral, próximo à linha da cintura, e sobe obliquamente até o busto, num comprimento de 18 cm.

*
* *

Na próxima semana, veremos outra maneira de distribuição das pences.





1 Vestido de linho, saia em godê, corpo em viés muito próprio para manhã.

2 Lindo modelo, saia, muito drapeada, para jovem.

3 Modelo com enfeites originais de botões, para passeios à tarde.

4 Encantador vestido em algodão estampado e gola branca.



**CURSO DE CORTE E
COSTURA**

Mme. Eloyza Annecchini
de Araújo

Av. Roma, 421 — Bomsucesso
Tel. — 30-0726

1 Vestidinho de linho com "pois".

2 Modelo vermelho vivo com gola e bolsos em plique branco.

3 Vestidinho em fustão branco liso.

4 Modelo em graxa estampado de algodão.

5 Vestidinho todo em uma única peça.

6 Modelo em fazenda clara com enfeites de cor viva.

Casaquinho para o Enxoval do Bebê

MATERIAL NECESSÁRIO.

2 novelos de lã rosa. Agulhas n. 3. 4 botõezinhos.

PONTOS EMPREGADOS:

Ponto sanfona: — 1 tricot, 1 meia, na outra carreia tricot sobre tricot e meia sobre meia. **Ponto tijolinha:** — 1.^a carreia: 3 tricot, 3 meia. (direito). 2.^a carreia toda em tricot. 3.^a carreia: onde fôr 3 tricot fazer 3 meia e onde fôr 3 meia fazer 3 tricot. 4.^a carreia: toda em tricot.

EXECUÇÃO:

Põem-se na agulha 65 malhas e começam-se as costas, trabalhando-se o ponto de sanfona, até se completar 2 cm. Fazem-se 6 aumentos espalhados e começa-se a trabalhar o ponto tijolinha, até a altura de 14 cm. Arrematam-se 5 malhas de cada lado para as cavas e trabalham-se mais 6 cm. Nessa altura, trabalham-se as 16 malhas dos lados, com o ponto tijolinha e as 29 centrais com o ponto tricot avesso e direito. No quarto cordão arrematam-se 21 malhas centrais, deixando-se 4 de cada lado, para as bordas, que são feitas até o fim com o ponto de tricot. Deixa-se a parte direita numa agulha auxiliar, e trabalha-se a esquerda, fazendo-se em toda a carreia do avesso 1 laçada depois da borda. Quando medir 9 cm levantam-se 5 malhas para a cava e continuam-se fazendo as laçadas, até se obterem 64 malhas. Com estas, e borda, continua-se, sem alteração mais 4 cm. Fazem-se 4 mates espalhados e trabalham-se o ponto sanfona, até medir 2 cm. Arrematam-se. Trabalha-se a parte direita igual.

Manga: — Põem-se na agulha 50 malhas trabalham-se 1 e meio cm com o ponto sanfona. Fazem-se 5 aumentos espalhados e começa-se o ponto tijolinha. Quando tiver 4 cm arrematam-se 4 malhas de cada lado, para as cavas. Continua-se arrematando dos lados, em toda a carreia do direito uma malha quando restarem 20 malhas, arremata-se de uma só vez, pegando-se de 3 em 3.

MONTAGEM: — Passa-se levemente a ferro, pelo avesso, costuram-se os lados, mangas e pregam-se os botõezinhos na sanfona.



Casa de Saúde SANTA LÚCIA



Modernamente aparelhada, com assistência médica permanente, enfermagem Ana Neri. Internação para operações e partos. Tratamento de ondas curtas, ultra-violeta, infra-vermelho, diatermia, correntes galvânicas e farádicas. Rato X, Oxigenioterapia (tenda e máscaras). Nebulização. Confortáveis quartos e apartamentos de luxo.

VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 435
Tel 8: 26-8483 e 26-8332
BOTAFOGO

LIVROS NOVOS

A INTERPRETAÇÃO DO HOMEM — Renato Kehl — São Paulo.

Renato Kehl é um nome na história dos livros de literatura psicológica. Autor de obras de sucesso, tais como "Psicologia da personalidade", "Envelheça sorrindo" e outras, seu espírito está sempre voltado para os profundos estudos do caráter e da personalidade humana. Com esse ensaio de caracterologia, Rato Kehl apresenta mais uma obra de valor, sólida e duradoura.

UMA ESTRELA NO AMANHÃ — Oliveira e Silva — Rio de Janeiro.

"Toda a poesia comporta uma parte de encantamento pela razão. Sem esse encantamento, esse feitiço, podem existir versos, rimados ou não, porém nunca poesia". E desse encantamento, desse feitiço que estão impregnados os versos originalíssimos desse novo volume de versos de Oliveira e Silva. Autor de "Carlos", "Emoção", "Horizonte", "O Poema da Humildade", "O voo interrompido" e "Sagittario", acreditamos ter atingido agora o poeta o seu verdadeiro apogeu, apresentando ao público um livro em cujas páginas se encontram altos pensamentos e instantes de autêntica poesia.

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (do braço do-brado)
- 4.º — largura do punho.

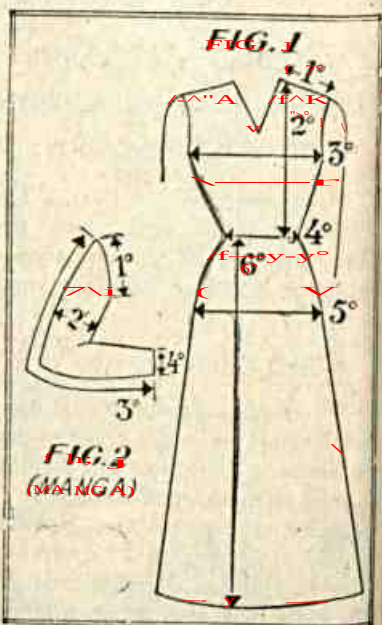
ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu nomequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCE

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá preencher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua da Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

FON-FON — 29 - 3 - 1952

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (29-3-1952)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO Nº DA PAGINA, DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1

FIG. 2

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

1.º

2.º

3.º

4.º

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:

e FON-FON

NOVO MÉTODO DE COSTU- RA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloyne A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

(Conclusão da página 19)

agasalhos, são aconselhados os casaquinhos amplos e bem curtos e os pequenos boleros que libertam a cintura. Jaquetas e casacos de "tailleurs" com baques discretas, fechados por um só botão e com lapelas longas para tornar o busto mais convidado. As espáduas devem ser nitidas. Saias lisas ou plissadas, mas com uma condição: nunca devem ter demasiada largura.

Para o tipo "mignon", os tecidos recomendados são os tecidos secos. Os peiucos serão evitados tanto quanto possível. As sedas flexíveis podem ser usadas a vontade. É conveniente fugir das oposições de cores muito violentas, porque elas provocam sempre uma diminuição, um encurtamento da figura, coisa que se está justamente procurando evitar. Todas as cores são permitidas nos tecidos, bem como todos os estampados que dão um efeito alongante, as listras dispostas verticalmente, os "pois" pequenos e as estampas de motivos miúdos.

Apesar desta facilidade que a mulher pequena possui para escolher os seus vestidos, ela deve evitar os drapeados nos quadris, os vestidos trabalhados de pregas horizontais, as tânicas superpostas e os tecidos de estampa muito grande.

G. B.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

INTERESSANTE SHORT, PARA PRAIA EM ALGODÃO
LISTRADO, CRIAÇÃO DE BRIGANCE. — (Fran World).



- 1 Vestido em dois tons: blusa plissada em seda amarela, abotoada na frente saia justa com corselete e pences obliquas não costuradas.
- 2 Em "faite" preto, este vestido leva um encaxe branco na frente, simulando uma enorme gravata. Botões pretos na linha mediana. Mangas-quimono com punhos brancos.
- 3 Vestido cuja frente completamente abotoada leva recortes na saia que formam duas abas pontudas. Decote em "buraco de fechadura".



GILBRAND
RIO

- 4 O abotoamento lateral da blusa deste vestido se prolonga pela borda do pano oblíquo da saia. Decote em trapézio e manga japonesa três-quartos.
- 5 Vestido esportivo em algodão listrado, frente com uma prega completamente abotoada. Quatro bolsos aplicados, de listras dispostas em sentido oposto.
- 6 Quatro bolsos com lapelas abotoadas e aplicados obliquamente, dão uma nota de originalidade a este modelo, em crepe-mousse.

1 Vestido de shantung, blusa trespassada e saia com recortes, abotoada lateralmente. Bócio aplicado na blusa, lapelas masculinas e abas na saia.

2 Modelo sem alças em fustão listrado, com recortes abobadados. Acompanha um casaco amplo, três-quartos de mangas, quimono e forrado na mesma fazenda do vestido.

3 Costume de linho azul, com gola e punhas em linho amarelo. Casaco trespassado com duas fileiras de botões. Saia enrolada.



1 JEANNE LAFAYETTE é a criadora deste modelo em "colle" branco, com abas na saia estreita e corpete pregueado horizontalmente. Casaco reto, com lapelas retas e forro azul pregueado, combinando com o corpete do vestido.

2 PIERRE CLARENCE imaginou este modelo, cuja blusa folgada está animada por drapeados verticais, que também movimentam a frente da saia reta.

3 A nota original deste vestido de MARCEL ROCHAS está na gola drapeada que se prolonga nas costas, formando um largo "pan-neau" forrado em shantung cinzento com "pols" brancos. Saia justa com recortes formando bolsos embutidos.



Elvira da
R50



manhãs ESPORTIVAS

- 1 Traje-esporte de calças até os joelhos; abotoamento oblíquo; mangas curtas montadas em cavas; cinto de verniz e bolsos-colete ao nível dos quadris.
- 2 "Short" de uma só peça, cuja blusa sem alças é guardada por um viés dobrado. Bolsos aplicados. "Man-teau" curto de pequenas mangas, em lonita listrada e com uma pala.
- 3 Traje-esporte de calças ao joelho, bolsos embutidos com lapelas, blusa com mangas japonesas curtas e gola recortada.



1 Em algodão quadriculado este vestido de alças, com saia franzida está adomado por quatro ordens horizontais de viéses. Acompanha um pequeno bolero simples.

2 "Tailleur" de mangas curtas em tropical azul-cinza, guarnecido por viéses de organdi branco no decote de ampla gola e na barra da basque. Saia reta e cinto de verniz.

3 Este vestido de fustão amarelo-ocre está guarnecido por um desenho de oianinhas imitando um falso avental.

Lingerie

Jogo de combinação e calça em cambraia branca com bordado em ponto cheio, e outro de algodãozinho rosa com ponto aberto e aplicação de renda.



Quimono em seda lingerie azul-claro com aplicações em cetim azul-escuro.

Camisola em algodãozinho verde-claro com bordado Richelieu.



QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS

CONFORTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE

BALNEARIO DE AGUA SULFUROSA — BOITE — CINEMA — PISCINAS

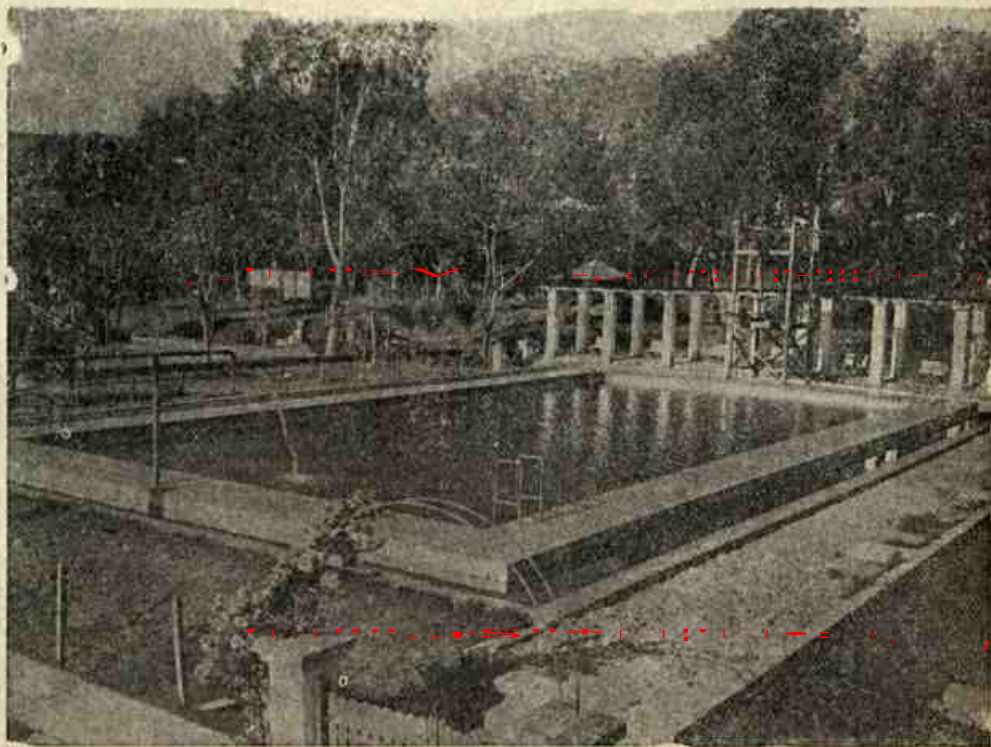
QUADRAS DE TENIS — PARQUES

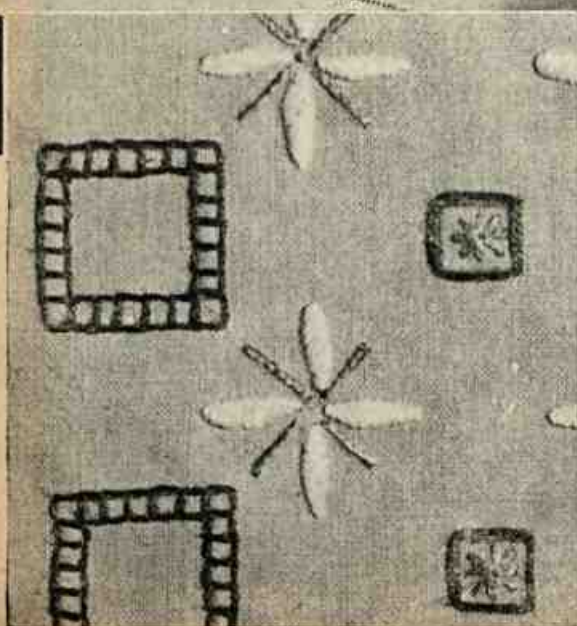
DIARIAS COM REFEIÇÕES: { 1 PESSOA CR\$ 150,00
 { 2 PESSOAS CR\$ 250,00

CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS: EDIFÍCIO REX — 5.º ANDAR

SALA 501 — TELEFONE: 22-8554



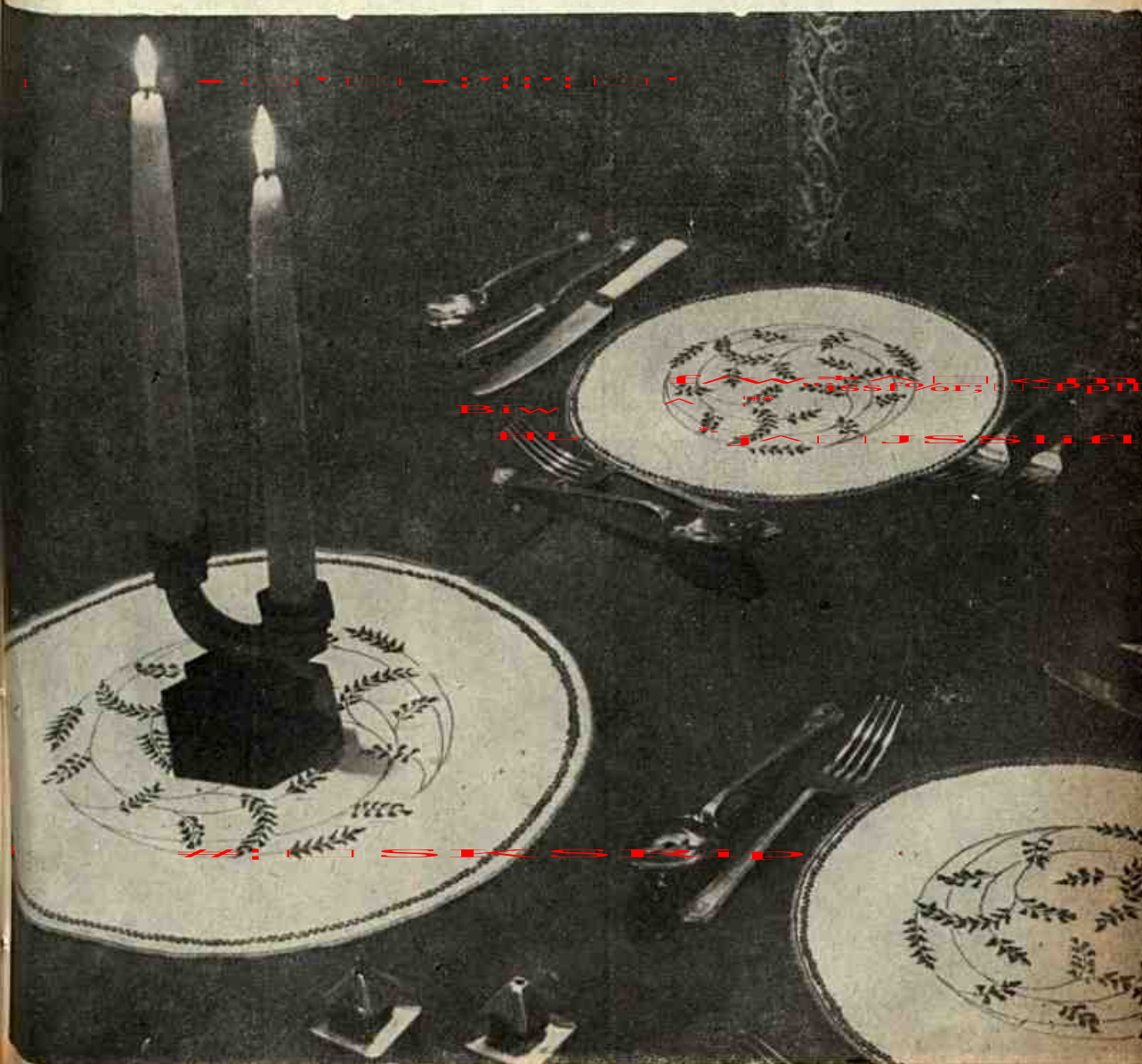


Toalha de Mesa

Linda toalha em linho de geometria simplificada e de belo efeito. Riscos, Diagrama, chaves e descrição no Suplemento anexo.

adlos Serviço americano em duas côres

Desenho simples e encantador cujos riscos diagrama, chave e descrição publicamos também no Suplemento anexo.





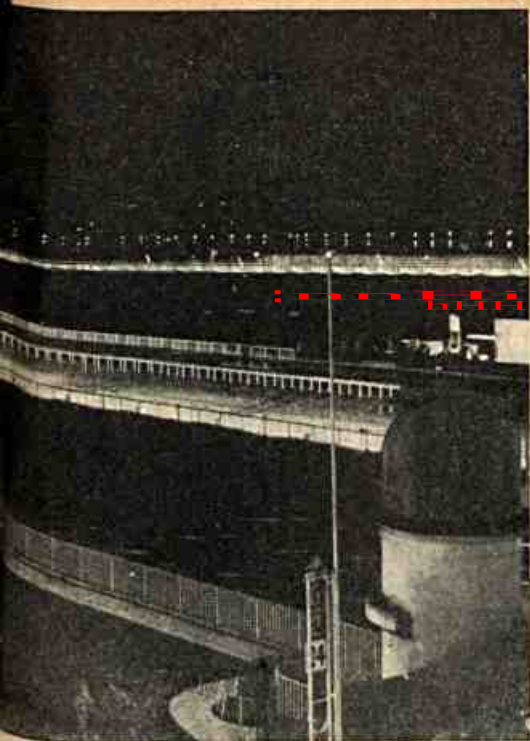
PRIMEIRA CORRIDA NOTURNA

No deslumbramento de uma noite carioca teve lugar a primeira corrida noturna de 1952. Foi das mais elegantes essa reunião mundana, que atrai sempre a nossa alta sociedade num verdadeiro requinte do que há de mais chic e elegante entre os aficionados do nobre esporte.

O Dr. João Borges Filho, Presidente do Jockey Clube Brasileiro, em companhia de sua esposa e de amigos.

Grupo formado pelo General Filinto Muller, Senador Etelvi-





DE 1952

O casal
Filinto Mu'ler



no Lins, Dr. João Jabour e o
Dr. Eduardo Balaia.





1 Modelinho liso em cor verde com saia de corte reto, muito próprio para passeios pela manhã.

2 Lindo vestido em algodão estampado em quadriláteros com enfeites simples de botões.

3 Modelo muito juvenil com bolsos e mangas originais e saia ampla em gracioso godê.

4 Vestido encantador de saia reta em tecido da mesma cor tendo, como enfeite, faixas com "pois".

Sete caprichos*

à sua escolha!

Com características diferentes, de malha, tom e preço, apresentam-se as Meias OLGA como verdadeiros caprichos de qualidade e bom gosto, submetendo-se ao teste... do capricho de sua escolha. F qualquer uma que você adquirir, é sempre meia de grande classe e qualidade insuperável.

- *
Olguinha — 40 Denier's . Cr\$ 32,00
Olga Super Nylon. . . . Cr\$ 48,50
Olga Fina — Malha 60 . Cr\$ 52,50
Olga Luxo — 15 Denier's Cr\$ 58,50
Olga Super Luxo — 60 Gauge 15 Denier's . . . Cr\$ 68,50
Olga Ouro — Malha 66 Cr\$ 75,00
Olga Chic — 10 Denier's (condomínio de calcantão) Cr\$ 88,00

- Casino — Malha 51 . Cr\$ 37,00
Hollywood — Malha 66 Denier's 10 . . . Cr\$ 89,50
H. M. L. Nylon Extra . . Cr\$ 110,00

casas olga
a tradição no comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 • RUA URUGUAIANA, 20 e 22 • RUA 7 DE SETEMBRO, 133 • AV. RIO BRANCO, 119

Vago Publicidade



- 1 Vestido com corpo em viés adornado com nervuras e botões até a saia.
- 2 Lindo modelo com uma dupla fileira de botões em tecido de cor viva.
- 3 Vestido para campo ou praia em piquê branco.
- 4 Modelo com decote redondo e bolso do lado em tecido de cor pastel.

- qual é mais importante:

O Busto ou o Rosto?

- ambos têm importância igual!

... porque
o rosto revela
a magia da beleza
e o busto, o primor
da elegância!
Seja admirada,
bela e elegante,
cuidando do busto.

MAMEX, "maravilhosa
geléia chinesa"
faz o busto
belo e atraente.

Mamex

"maravilhosa
geléia chinesa"

UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!

PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S. PAULO



MAMEX

atuando diretamente
nas glândulas dos
seios, elimina a fla-
cidade dos tecidos e
torna o busto firme
e sedutor.

Arte de Ser Bela

COMO FAZER MAQUILAGEM

(Resposta à leitora Marili Montenegro, residente em Belo Horizonte)

S ABER maquilar-se bem é, mais que uma habilidade, quase uma arte. Não se trata de evitar a aplicação de cremes, lapis, etc., mas de saber como aplicá-los corretamente. Nisto consiste grande parte do encanto secreto de um rosto de mulher. A maquilagem deve representar uma ajuda ao que a natureza nos concedeu, e não uma maneira de destruí-la. Deve ser esse toque mágico que dá vida a um rosto e o faz reluzir em sua plenitude.

Para isso é necessário ter paciência, delicadeza e determinados conhecimentos. Antes de iniciar a maquilagem propriamente dita, certifiquemo-nos de que a cutis está perfeitamente limpa e não apresenta asperezas ou rachaduras sobre as quais a mais cuidadosa maquilagem seria destruída. Aplique depois o creme ou loção base, de acordo com seu tipo de pele e, em seguida, se usa rouge, espalhe-o nas maçãs do rosto, sempre com a máxima discreção. Vem a seguir a aplicação do pó, dos cosméticos para os olhos e, por último, do baton.

Sobretudo, lembre-se sempre que a maquilagem deve revelar a beleza natural e não ocultá-la por baixo de um exagero artificial.

Deve-se escolher uma maquilagem para cada ocasião. Este é o ponto básico e, no entanto, é o menos compreendido pela maioria das mulheres.

Se você vai a algum lugar de muita iluminação, é necessário que a sua maquilagem seja feita para suportar esse excesso de luz, do contrário não obterá o efeito desejado.

Se, no entanto, você vai passar uma tarde ao ar livre, a sua maquilagem deve ser apenas uma proteção à cutis, marcando sóbriamente os traços físicos sem rebuscar muito para ficar de acordo com o lugar e a ocasião.

Para ir a um teatro ou cinema, a sua maquilagem não deve ser tão forte que pareça artificial nem tão leve que não realce a sua beleza.

Vamos dar alguns segredos que estão em relação direta com a maquilagem e que a fazem ressaltar.

O melhor método para passar o baton nos lábios é usando um pincel; só assim o baton ficará uniformemente espalhado, dando vida e maior atração a seus lábios. O baton deve ainda ser espalhado duas vezes e, em cada uma delas, seja calcada sobre os lábios uma toalhinha de papel a fim de retirar os excessos. Esse método dá à boca uma aparência mais encantadora e faz com que o colorido dure mais tempo.

Um toque de vaselina aplicado com o pincel, dá um certo brilho ao baton e aumenta, notavelmente, o efeito dos lábios, tornando a boca mais sugestiva e evitando o feio hábito que algumas mulheres possuem de umedecer os lábios com a ponta da língua.

Para espalhar o rouge em pó nas faces, se você não possuir ainda muita prática em aplicá-lo, empregue também o pincel contornando, suavemente, o ponto a ser pintado.

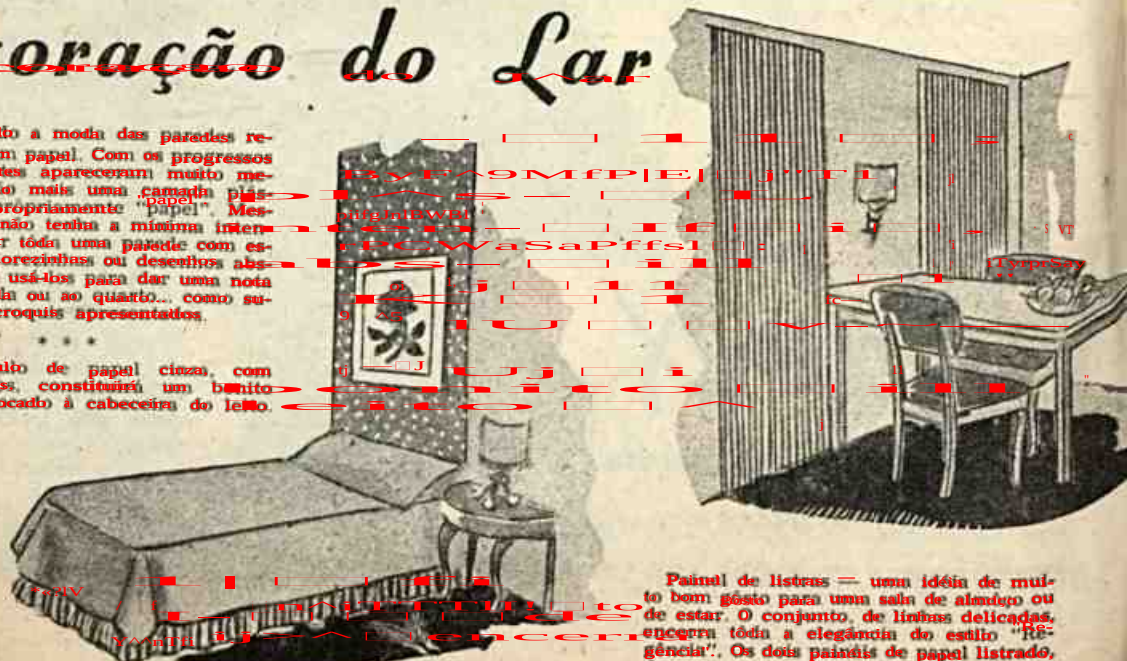
Não pense que, depois de aplicado o pó de arroz, este perderá o seu efeito se você passar uma escovinha apropriada para retirar o excesso. Usando a escovinha suavemente, após a aplicação de pó, você conseguirá um esfumado belíssimo e

OUÇAM, AS QUARTAS-FEIRAS, DAS 14 AS 14.30 HORAS, NA SUA PRAÇA, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA, GRAMA "A ARTE DE SER BELA" SOB O PATROCÍNIO DOS PRODUTOS LABORATÓRIO VELMAN.

Decoração do Lar

ESTA voltando a moda das paredes recobertas com papel. Com os progressos da técnica estas apareceram muito melhoradas, e são mais uma camada plástica do que propriamente "papel". Mesmo que você não tenha a mínima intenção de revestir toda uma parede com estampado de floreszinhas ou desenhos abstratos, poderá usá-las para dar uma nota diferente à sala ou ao quarto... como sugerimos nos croquis apresentados.

Um retângulo de papel cinza, com "pontos" brancos, constituirá um bonito painel, se colocado à cabeceira do leito.



Painel de listras — uma idéia de muito bom gosto para uma sala de almoço ou de estar. O conjunto, de linhas delicadas, encerra toda a elegância do estilo "Regência". Os dois painéis de papel listrado, devem ser em cores vivas.

dará maior naturalidade à maquiagem. Esse toque final é ainda necessário porque são muitas as mulheres que, por maior cuidado que tenham, sempre incorrem em excessos na aplicação do pó, excessos que elas não se conformam em retirar. Logo após haver aplicado o pó-de-arroz, passe um algodãozinho pela zona rente ao cabelo, para retirar assim, as partículas que poderão haver aderido a este e que acusam tão má impressão.

Quando a camada de creme, que serve de base para o pó-de-arroz, parece demasiado espessa, diminua-a um pouco com água, e evitará assim a impressão de haver um empastamento no rosto. Aplicando o rouge com menos creme, se obterá um efeito mais natural no colorido porém é mister ser muito minuciosa.

Os olhos devem merecer cuidados especiais; a maneira de torná-los mais bonitos, maiores e mais vivos, é traçando com um lapis apropriado, uma linha do canto dos olhos para fora e outra à volta dos cílios.

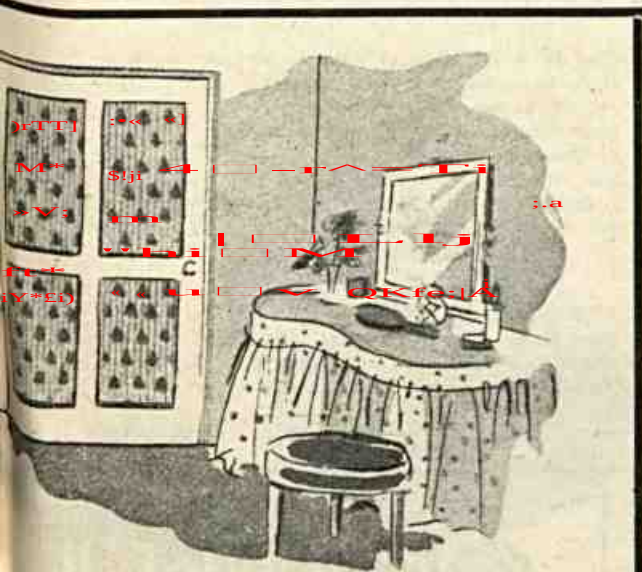
Para as sobrancelhas nada melhor do que o conjunto do lapis preto e marrom, que dá uma tonalidade mais natural e uma aparência mais sedutora aos olhos.

Outra maneira para realçar os encantos dos olhos é o emprego de uma escovinha nas sobrancelhas, o que as torna mais sedosas e macias, dando maior vivacidade ao olhar.

Se você adota o "rimmel" na sua maquiagem, junte-lhe umas gotinhas de óleo-de-ricino e verá como os cílios obterão um brilho aveludado.

Ao fazer a maquiagem das pálpebras, lembre-se que os tons castanhos e em geral pardos são os mais indicados para o sombreado sob a luz natural. Lembre-se também que a vaselina substitue muito bem os sombreados na maquiagem adequada para reuniões ao ar livre e desportivas e que este recurso é especialmente indicado para as moedinhas.

O colo necessita de cuidados especiais. Esquecê-lo é conspirar contra o efeito que se deseja com as aplicações de adornos sobre o rosto. Todavia não é prudente cobri-lo de capas espessas de creme e pó, porque destoa. Quanto mais invisível



Finalmente, uma ideia que há de agradar as jovens que gostam de ter seus quartos primorosamente adornados. As quatro almofadas da ponta, foram revestidas com papel estampado de florezinhas, na mesma tonalidade da pintura da parede. A mesma cor se repete nos "pós" da sala da penteadeira. — (T. W.)



Ao aplicar os sombreados que formam a base da maquiagem dos olhos, é preciso ter em conta que, se a camada for muito espessa, penetrará nas diminutas rugas que se formam nas pálpebras descuidadas, sendo o resultado desastroso, por isso, a camada de sombreado deve ser bem tênue.

tôr a maquiagem desta zona, melhor impressão causará.

Quando os cabelos estão grisalhos ou começam a branquear não se deve aplicar no rosto uma maquiagem de tonalidades muito vivas. O verdadeiro mérito, então, é procurar a suavidade e o melhor meio para obtê-la é com o uso de um rouge levemente rosado, que não deve ser nunca aplicado em direção ao nariz. O baton poderá ter um colorido mais acentuado sem nunca, entretanto, aproximar-se do vermelho vivo e o pó-de-arroz indicado é o de cor natural. Devem ser abolidos os sombreados para as pálpebras.





Alugam-se ninhos de passarinho

As damas da corte do Rei Luiz XVI rivalizavam na criação dos penteados mais extravagantes — trabalhos de arte que tinham de ficar dias e dias sem desmanchar...

Os *putaputaput* das damas de Luiz XVI eram verdadeiros "ninhos". Artísticos sim... mas anti-higiênicos como a maioria dos costumes da época — desde as roupas até os detalhes mais íntimos da higiene feminina.

A mulher moderna põe o asseio e o conforto acima de tudo. Ela prefere os penteados simples e fáceis de hoje. P. lo mesmo motivo ela usa Modess nos dias críticos. Modess é macio, super-absorvente, pode ser usado com as vestidões mais justos. E, sendo usado só uma vez, elimina o problema da lavagem mensal. Se você ainda não o usou, experimente. Modess é te ués!

Basta pedir pelo nome



Modess

Um produto

Johnson & Johnson

GRÁTIS! Queira me enviar o livro "Ser quase mulher... e ser feliz!"

ANITA GALVÃO - Dept. 50 D 2 - Cx. Postal, 1010 - S. PAULO

NOME _____

RUA ☐ _____ Nº _____

CIDADE _____ ESTADO _____

8-10

RIO!

SALUT RIO! — Te voilà ville radieuse!
On t'appelle là-bas la Cité enjoleuse,
Et je viens prendre part au joyeux tourbillon
De tes foules, qu'esiste un vital aiguillon!

RIO! Londres et son "humour", ... sans les brouillards!
RIO! — Paris avec au lieu des boulevards,
Tout un collier de plages, où le ciel s'affilie
À la Côte d'Azur, au Ciel bleu d'Italie!

RIO! — Vienne qui valse, et danse ... la "SAMBA"
Rappelant les échos lointains de "SENZALA"
RIO! — ÊTES charmants que le Palmier évente!...
Climat de Paradis, sans bise ni Tourmente!

RIO malicieux ... Qui aime tant à dire
La piquante Anecdote, — la chuchoter, ... en rire,
Comme le fait Paris, qui créa la Chanson!
Partout, toujours, — esprit et verve à l'unisson!

RIO!... Toi qui, ému aux voix des SÉRÉNADES,
Adoras et fit TIEN le tendre mot "SAUDADE",
Je t'aime! — Parodiant Musset, — Cela t'importe
RIO! ... L'HÔTE te vient de FRANCE!... Ouvre ta Porte!...

AVRIL ESPIÈGLE INTERVIENT!

Trois mois à l'agonie!... En revenir!
Sur le seuil du tombeau, contempler l'avenir
D'une nouvelle étape en la "VALLEE DE LARMES",
Qui, fort heureusement, a ses heures de charmes!

J'avais cru aborder déjà l'AIRE nouvelle,
LÀ, où n'atteignent plus AIGLE ni tourterelle...
Ni Haine, ni Amour... la Liberté
Sans la chair!... Et, LÀ-Haut, ... l'immensité
À mon esprit offerte!...
— ... Ma Prison? ... Grande ouverte!

C'est là, AVRIL, que tu nous fis une des tiennes:
Et fallut qu'en passant tu viennes
Me rattrapper sur le chemin,
Pour m'entraîner, main dans la main,
Et refaire la folle ronde,
Sous ton Soleil, de par le Monde!
... Que t'importe après tout, Farceur, s'il pleut, s'il vente?...
Toi, tu t'enfuis! — Et moi, je reste en la tourmente!

L'AN prochain, se reverra-t-on?
Sera-je là, pour te répondre même ton?
Quand ton Grésil aux vitres battra la tambour,
Clamant ton quatre-vingt-dixième retour?...

GEORGINA MONGRUEL



Fragrância sutil e duradoura



ÁGUA DE COLÔNIA
E SABONETE DE

Reuter

À venda nas Farmácias
e Perfumarias

Radio



DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR

O RÁDIO DE MENSAGEM

Chegou a hora do rádio de mensagem. Exemplo definitivo da aceitação do novo tipo de "broadcasting" foi o programa "Você não tem consciência!", que a Mayrink Veiga apresentou, até há bem pouco tempo, às 5 e meia da tarde. Dado o seu horário, e em vista da nenhuma publicidade que teve, esse "broadcasting" de Júlio G. Atlas alcançou uma repercussão impressionante. Isso mostra que o rádio de mensagem não é o preferido pelas massas, ao contrário das preferências dos catetáticos da pornografia. A verdade é que o rádio de finalidade "humorística" está degenerando em palhaçada e — o que é muito pior — em imoralidade rasgada. Ora, o povo sofre, mas não deixará de sofrer ouvindo essas tonpezas. Impõe-se o exame do assunto nos gabinetes dos diretores que realmente tenham consciência de sua missão. Urge eliminar o humorismo porco, em benefício do próprio rádio e dos componentes da grande família radiofônica. Em última análise: chegou a hora do rádio de mensagem!

ESPIRITO DE EQUIPE

Éis uma interessante página de Júlio G. Atlas, que recomendamos aos mentores da radiodifusão:

— Uma das manifestações mais eloquentes da falta de educação técnica, no Brasil, encontra-se no fracasso do famigerado "espírito de equipe" — sistema que só tem base real no ajuste perfeito das peças que formam cada equipe. No rádio, como em quase todas as outras organizações industriais e culturais do país, o que se chama "equipe" nunca passou de um amontoado de indivíduos desprovidos de personalidade (por desconhecimento, o que é pior), incapazes de ajustar-se, por competência técnica. Vemos, a cada passo, grupos esforçados inutilizando — por sua própria insuficiência — a finalidade do rádio. Desgraçadamente, essas equipes, às vezes coligadas por um ideal que respeitamos, agem com "snobismo", forma lamentável de ignorância envenenada, tentativa sempre frustrada de emulação. Não pode haver "equipes" num meio de profissionais não preparados tecnicamente. Equipe é mecanismo de engrenagem. Cada peça tem a sua função e o seu valor intrínsecos, e, por conseguinte, a sua missão e a sua objetividade extrínsecas no funcionamento da engrenagem. Isto é equipe. O resto...

O POVO E SEUS INIMIGOS

Há compositores populares que teimam nos seus propósitos marcanicamente imorais. Muitos deles, no princípio desta seção, em 1937, nos julgavam inimigos da música popular do Brasil... Entretanto, sempre louvamos o que se faz de belo e digno, nesse setor. Implacável, sim, sempre o fomos, quando se tratava de arrasar essas pseudo-canções do povo, essas imoralidades rimadas que impiagem ao povo os compositores de baixa extração social. O povo faz a música sem recorrer às coisas malcheirosas de que

lançam mão os inconscientes e degenerados, que tanto infelicitam o rádio nas épocas de orgia carnavalesca. Portanto, não são inimigos do rádio os que o defendem de todo esse amontoado de sandices. Inimigos do rádio e do povo são esses cafagestes que não respeitam os ouvintes porque a si mesmo não respeitam.

ALZIRO ZARUR



Gustavo Villalim é um cantor de grande futuro, o que ficou demonstrado nos recitais que realizou no microfone da Rádio Roquette Pinto, onde também dirigiu, por algum tempo, o programa "Brasil Musical".

O RÁDIO E A MULHER



Fotografia histórica: quando Ivete Ribeiro recebeu a edição de mil volumes do seu livro "Mulherão", oferecida por um grupo de intelectuais, presidido por D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, irmã do grande Castro Alves.

A obra de Anna Khoury, à frente da Rádio Eldorado, recentemente inaugurada, é bem um sinal dos tempos. Chegou a hora da mulher nos domínios da radiodifusão. Porque, inteiramente, dos homens que aí estão não é possível esperar mais nada... Famílias bem organizadas não ligam sem suto os seus receptores. Aqui — um locutor sem compostura, com risinhos debo-

Solenidade da entrega do título ao então "maior poeta mico do Brasil" (Leão de Vasconcelos) no Instituto Nacional de Música: iniciação de Ivete Ribeiro em sua revista "Brasil Feminino".



chados e uma ginia repugnante ali — um pseudo-humorista, a contar anedotas de malcheirosa procedência; acolá palhaçadas de auditório, especialmente organizadas para o esol de escória... Isso é rádio? Positivamente, só é rádio para envergonhar uma Nação. E os homens que o dirigem (respeitadas as exceções, que confiam a regra) acham tudo uma delícia.

Da mulher já se pode esperar algo melhor, na pior das hipóteses. Pela sua educação, pela sua sensibilidade sempre mais apurada que a do homem, pelo sentido respeitável da maternidade, por todos os motivos, enfim, está a mulher sempre apta a desenvolver uma obra meritória, desde que lhe confiam o necessário poder. Quem sabe se o rádio brasileiro não tentará essa fascinante experiência, convocando as mulheres de capacidade realizadora?

Uma delas, sem dúvida, seria Ivete Ribeiro, nome digno e veterano das esferas culturais de nossa terra. Desde os tempos da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, ali na Rua da Carioca, que Ivete Ribeiro serve à radiodifusão nacional... Foi, portanto, uma das primeiras radialistas deste país, realizando — já em 1923 — muitos pro-

IVETA RIBEIRO E O PROGRAMA "ESPELHO DE PORTUGAL" DA RÁDIO GUANABARA — UMA LONGA ATIVIDADE EM BENEFÍCIO DO BRASIL.

(Reportagem de ALZIRO ZARUR)

granas de brasilidade e regionalismo, com números de canto, violão, declamação e cenas de rádio-teatro, como desdobramento das atividades de sua revista "Brasil Feminino", extinta em 1945, e cuja finalidade era o intercâmbio feminino internacional. Depois, atuou como organizadora de programas na Rádio Transmissora Brasileira, com elementos alheios ao rádio, selecionados nos círculos artísticos e literários do Rio. Também na Rádio Ipanema apresentou numerosas análises, com elementos do corpo redatorial de "Brasil Feminino". Mais tarde, ao migração da Rádio Clube do Brasil, criou e manteve, por dez meses ininterruptos, o "Momento Literário Nacional", programa que centralizou as atenções intelectuais do país, quando o Dr. Elbio Dias era o presidente da emissora. O "Momento Literário Nacional" promoveu concursos literários e poéticos, sob julgamento de jornalistas de reconhecido talento. O "Folhetim Radiofônico" foi uma criação desses tempos, radiofonizando obras como "Passaro Tonto", de Júlia Lopes de Almeida, "Alma de Mulher", de Aluísio de Azevedo, e "Almas Simples", de Iveta Ribeiro. Ainda fez rádio-teatro na Cruzeiro do Sul, radiofonizando várias comédias, apresentadas por Ivo Pecanha. Colaborou no "Teatro Pelos Ares" da Mayrink Veiga, nos tempos de Plácido Ferreira, escrevendo peças em três atos. Atualmente, na Rádio Guanabara, organiza e apresenta "Espelho de Portugal", programa semanal, de intercâmbio cultural luso-brasileiro, com o concurso de Maria Silveira Pinto, Maria Amélia, pianista Castelo Branco, etc. Na parte rádio-teatral transmite "scripts" de J. Ribeiro, Armando Machado, Maria Vitória, Virginia de Moraes, etc. Em mensagens dirigidas a Portugal, têm honrado o programa nomes como Pedro Vergara, Mozart Monteiro, Cláudio de Souza, Paulo Lavrador, Celso Vieira, Bianor Penabaz, Edgard Beranger, Adalberto Bittencourt, e os intelectuais portugueses Laeth Magalhães, Antônio da Mota Brandão e outros. A propósito: na mesma Rádio Guanabara, nos tempos dos programas femininos de Luisa Torres Paranhos (Aspásia), Iveta Ribeiro atuou durante muitos anos. Como se vê, tem sido enorme a colaboração prestada pela distinta dama ao progresso do rádio brasileiro.

Como jornalista, escritora de livros e peças teatrais, diretora de revista, poetisa e pintora, firmou-se Iveta Ribeiro no conceito dos nossos meios culturais e artísticos,



Iveta Ribeiro à sua mesa de trabalho, em plena atividade.

graças ao talento multiforme. É, de fato, um dos grandes valores a serviço da radiodifusão nacional.

E que dizer do seu altruísmo admirável? Iveta Ribeiro, criou, há 17 anos, realizando-o sem interrupção, o Natal dos Velhinhos do Retiro da Casa dos Artistas. Já era, nesse tempo, uma Legionária da Boa Vontade...

Falando a FON-FON, declarou a ilustre artista:

— Pretendo lançar, este ano, outros programas no rádio. Mas programas que se tornem populares pela sua utilidade social, como o exige o rádio moderno. Tenho aqui o projeto de seis "broadcasts" utilíssimos. Que Deus me ajude a realizá-los, em benefício dos ouvintes.

Não há dúvida: o rádio precisa de pessoas de mentalidade bem formada, agora mais do que nunca. E Iveta Ribeiro é uma delas.

Iveta Ribeiro inaugurando uma das inúmeras exposições de pintura que promoveu, com tanto sucesso. Vê-se, no grupo, Pascoal Carlos Magno.



POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Tão indispensável

ao lar
quanto o sol à vida!

Frigidaire



Seja qual for seu problema, Frigidaire é indispensável ao seu lar. Na conservação dos alimentos, no conforto que lhe oferece e na economia que lhe proporciona, Frigidaire é o refrigerador líder em todo o mundo. Agora fabricado no Brasil, com linhas ultra-modernas, dotado de "Poupa-Corrente" — o mais engenhoso mecanismo de refrigeração até hoje construído, montado numa unidade selada — com a tradicional garantia de 5 anos, assegurada pela General Motors do Brasil, Frigidaire desafia qualquer confronto para demonstrar-lhe que, de fato, é o indispensável em seu lar!

Visite o
Concessionário
Frigidaire
mais próximo



"POUPA-CORRENTE"

Compressor dotado do mais famoso mecanismo de refrigeração conhecido. Ultra-potente e econômico.



AMPLA GAVETA

Esmaltada. Sob o congelador. Construída especialmente para conservação de carnes.



PRATELEIRAS

Jogo de 5 prateleiras reforçadas, resistentes à ferrugem, permitindo distribuição conveniente dos alimentos.



ARMAZENAGEM

A capacidade de armazenagem do frigidaire é de 7,4 pés cúbicos.



ESTILO

De linhas ultra-modernas, desenvolvido por famosos estilistas, é de fino acabamento em DULUX.



GARANTIA

A unidade selada "Poupa-Corrente" tem a garantia de 5 anos, contra defeitos de material ou de mão de obra.

"Poupa-Corrente"

FRIGIDAIRE MARCA REGISTRADA GENERAL MOTORS
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO PAÍS

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

FIM DO XVII E COMEÇO DO XVIII CAPÍTULO



(Continuação)

montezinho de nada, recolheste-o com um mata-borrão para atirá-lo ao jardim; e depois sorriste, libertada. Libertada finalmente daquele passado odioso, cacete, incômodo e perigoso...

"Clara, Clara, devias pensar, nesse momento, que eu não era homem para deixar-me emburhar com tanta facilidade. Gapez de uma vingança, diziam-me os teus olhos, com desprêzo; ainda vá lá. Neste caso, sim. Bem sabes que, além de tudo, o desejo de amor justifica muitas coisas, e que, vendo-te, ninguém me atiraria a primeira pedra, sabendo que te desejo e que foste minha. Uma vingança como esta não é, portanto, desonrante como seriam outras, tu me compreendes..."

"Disse-te: concede-me um encontro de amor, ainda um, o último, e eu te restituiré as tuas cartas... Poderias recusar e dizer-me: Faze o que quiseres das minhas cartas, mas não vou encontrar-me contigo. Em vez disso, por cálculo, com medo que eu mandasse as cartas ao teu futuro marido e assim teu casamento fosse desfeito, consentiste, viste ver-me, mas não lealmente, como quando se faz ao aceitar um pacto mesmo que seja vergonhoso, suportando as consequências. Oh, não! viste armada de todas as tuas astúcias e vestida de falsidade, mas bem resolvida a ir embora sem ter concedido nada, nem mesmo um beijo, e com as tuas cartas na bolsa."

"Pois bem, Clara, isto eu havia previsto."

"Havia previsto e, ao fazer aquele pacote das cartas, tão bem atadas com a fitinha cor-de-rosa, tive a prudência de deixar do lado de fora três, três cartas das mais longas e naturalmente das mais importantes (escolhi-as com muita atenção), que guardei no bolso. E com isto, Clara, estamos de novo no ponto de partida. Deves achar-me simplesmente odioso. Compreendendo-te. Mas, vê bem, o nosso amor que parecia a princípio um ligeiro divertimento, quase frívolo, e que se teria desfeito sem abalos, se as coisas tivessem andado como pareciam dever andar, tornou-se um duelo tremendo que não quero perder de modo nenhum."

"Ouve-me: irei para fora, por alguns dias, uns dez, no máximo doze, ou menos, não sei. Vou com os Vianisio, que me convidaram par ir de automóvel; primeiro vamos a Chamoiniz, daremos uma volta pela Savola, e depois iremos encontrar

Pai e filho abraçam-se, cada qual com o coração mais apertado e com a noção da parte de culpa, que lhe cabe nos acontecimentos. Mas não admira lamentar o que passou, e Pilar consegue sorrir.



— Mãe diga, isso. Papai. Tudo foi de ir pelo melhor.

— Vamos ver, quando, vamos. Espere-te, não? breve, é

— Esta bem, parte tranquilo. Até breve, e boa vingança!



AMINDO O AVIAO PARTE, PILAR VOLTA A CIDADE NO SEU CARRO.

— Agora vamos procurar aquela estorapada para agarrar e eliminá-la, a recompensa de Gado de brinde para mim...



PAULA, QUE ESPERA CARLO NO HOTEL PLAZA VI PILAR CHEGAR DE AUTOMÓVEL...



PAULA, PRECISANDO AO VESTIBULO E RESOLVIDA A PROVOCAR ESCANDALO, MAS SURPREENDIDA A ACOINHADA DE PILAR, TODA SORRIDENTE E AMARELA...



— Vá! Vá! Mesmo assim, não se esqueça de ir pelo melhor.



Eu também estava louca por te encontrar!



— E posso saber que querias comigo?



— Ah, si, Angeles!



— Esqueces de que Carlo é meu noivo!



— Não me esqueço, não. Mas isso não altera a verdade. E eu te obrigaria a dizer: lá!



— Obviamente! Até fico curioso de saber como... Com esta tua aparência os outros e és tu que tremes!



— Espera! Não estás tão nervosa. Quem tem a consciência tranquila não tem.

os outros em Claviere. Preciso da montanha, como outros precisam precisar de remédios; preciso de neve, preciso retemperar-me naquelas alturas, naquelas campos imaculados e vastos, onde o ar que se respira é como um licor inebriante que cura até a alma e dá uma embriaguez que brilha no cérebro e torna róseo até os mais negros pensamentos... Preciso pôr de novo a prova a força e a agilidade do meu corpo talvez só assim possa libertar-me também da opressão, do fardo do nosso caso. Pode ser que volte já indiferente e livre, e que nem me recorde mais da cor de teus olhos. Pode ser... Será difícil, em todo caso. Pode ser que não te procure, que não te atormente mais, que te entregue depois estas três cartas, generosamente, em troca de nada...

"Mas pode ser também que..."

"Ouve, Clara, deixo-te esse tempo para refletires, parto de propósito. De agora em diante compreenderás definitivamente que não te podes livrar de mim com facilidade, e que se as nossas relações têm que ser uma luta em vez de um acordo, é mais fácil que ambos saíamos vencidos e armados, mas jamais que tu saias vitoriosa. Quando eu voltar terás resolvido qualquer coisa."

"Até breve, Clara!..."

"Espero que teu amor não se tenha transformado em ódio ao ponto de desejares que eu caia em algum daqueles abismos brancos que acolhem em cãndido e silencioso abraço os audazes que amam as montanhas com ardente e desmesurado amor."

"Tal fim não me seria desagradável nem um pouco, seria poético, não achas? E acho que seria tão doce, tão belo repousar definitivamente em algum recanto solitário e misterioso, onde ninguém me iria descobrir nem procurar-me, onde não chega o eco das palácios ou das misérias das cidades; ali onde só baixam com os seus ágeis passos os animais selvagens habituados ao silêncio divino dos altos cimos, e onde florescem aquelas flores de cores raras e de formas estranhas, cujos nomes nem sequer sabemos..."

"Mas não pense nisso, Clara. Não cairei em nenhum abismo, nem dormirei debaixo de nenhum lençol de neve... Voltarei."

"E parece-me que darei nem sei o que, para vencer essa tua nova relutância, para rehaver-te, humilde, doce, vencida, entre meus braços... Assim fôste um dia... E o passado não se pode destruir! — Piero."

(Continua no próximo número)



COLUNA DOS LEITORES

SONIA CAMARGO - (Petropolis - RJ) - "Qual a ginastica ou exercicio para combater a moleza..."

R.: - Já encaminhamos sua consulta à redatora de "A Arte de Ser Bela". Aguarde.

MARIA DA GLORIA FRANCA - (Terapiópolis - RJ) - "Um meio ou remédio para atenuar a inchagão e aliviar a dor dos pés..."

R.: - Veja a resposta acima e, aguarde, também.

GEMMY BUTIGNON - (SP) - "Escreveu-nos duas cartas pedindo-nos o seguinte: que publicassemos muitos modelinhos infantis e modelos para pessoas gordas, do tamanho 48 e 50, e nos diz também que FON-FON é, na sua opinião, uma das melhores revistas de modas que se publicam no Brasil e por preço tão infimo."

R.: - Agradecemos pelas expressões elogiosas. Semanalmente publicamos, pelo menos, uma página de modelos infantis, além da página de tricot, dedicada, em sua maior parte, às crianças; nos moldes publicados no suplemento, cujo manequim, em geral, é o de número 46, pode-se com o acréscimo de 2 cm em suas medidas obter-se o tamanho 48; assim, as pessoas mais robustas encontrarão sempre três moldes à sua disposição.

SANDRA SOUZA - (Juiz de Fora - MG) - "Dessejava saber como seria possível obter os números atrasados de FON-FON, desde o início de DECORAÇÃO DO LAR, por D. Yeda Fontes."

R.: - A seção a que se refere, assinada por nossa colaboradora D. Yeda Fontes, teve início em nosso número de 29 de setembro de 1951. Os números atrasados de FON-FON, con-

forme pode verificar na coluna do expediente, publicado geralmente na primeira página, são vendidos ao preço de Cr\$ 4,50, desejando a remessa pelo correio, será então a 5 cruzeiros, cada exemplar.

MARILDA COSTA - (Natal - RN) - "Pedimos para continuar publicando as histórias em quadrinhos e sugerimos a publicação de receitas de sapatinhos de tricot; na seção de culinária, apresentem cardápios tanto para o almoço como para o jantar."

R.: - Agradecemos-lhe a sua opinião assim como as sugestões que nos manda. Transmitiremos às respectivas encarregadas das seções, os seus pedidos. Aguarde, pois, porque naturalmente será atendida.

LILLIAN DO NORTE - (Natal - RN) - "Tenho apenas uma reclamaçãozinha a fazer: daqui mais um pouco não poderemos comprar mais a apreciada revista aqui. Os gazeteiros vendem um número comum por Cr\$ 6,00. Na Agência Pernambuco, adquirindo por Cr\$ 5,00 (estando sujeita a pagar o transporte) e agora os dois últimos números de Carnaval os gazeteiros venderam a Cr\$ 7,00 e Cr\$ 7,50 e, na referida agência, a Cr\$ 6,00."

R.: - Achamos lamentável o que se passa aí. Infelizmente, não temos meios a nosso alcance para reprimir tal abuso. As revistas são cedidas aos srs. revendedores, em qualquer local de nosso território, a Cr\$ 2,80 os números comuns e a Cr\$ 3,50 os números especiais, com maior número de páginas, havendo pois um lucro líquido de Cr\$ 1,20 e Cr\$ 1,50 respectivamente.

Campanha



A Srta. Anna Khoury falando aos Leigos da Boa Vontade.

ENTRE O BEM E O MAL

A quem devemos mais respeito: a Deus ou aos homens? Os que amam a Deus não se importam com as censuras malévolas, dos ignorantes das leis espirituais. "Bem fazer e deixar falar" — eis o lema ideal. Não seria triste alguém envolver-se de praticar a Caridade? E não é muito mais triste negar a Deus, por mádo das críticas sarcásticas dos homens? Não se pode servir a dois senhores, como ensinava Jesus. Todos têm de escolher, definitivamente, entre o Bem e o Mal.

OS ESCRAVOS DO OURO

Os que enriquecem à custa de negócios ilícitos, sacrificando a própria dignidade, estão redondamente enganados. Terão de devolver — mais tarde ou bem mais cedo — tudo aquilo que receberam sem o merecer. Os que se aproveitam dos postos de mando, na administração pública, visando o mesmo fim, são outros tantos infelizes, que terão de restituir os bens que não lhes pertencem por direito divino. É muito fácil burlar as leis dos homens, mas é impossível burlar as leis de Deus.

DOIS PROCESSOS DE SUBIR

Na vida, sempre houve dois processos de subir: o primeiro é subir no conceito dos homens e descer no conceito de Deus; o segundo é subir no conceito de Deus e descer no conceito dos homens. Bem-aventurados serão os que amarem a Deus sobre todas as coisas, porque esses conseguirão ambas as vitórias: subir no conceito de



VAI SER MAE?

DELIVRANCINA

E o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

VAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES
RUA DO MAROFO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



DEFUMADOR INDIANO

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES, USADO PELOS INDIAS NAS SUAS FUMADAS DE PAZ E FORTIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANELI - RUA ESTACIO DE S. J. 71 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

COMPR. EM 1 PAULO - J. BARROS LIMA - ALACON - GREGO SILVA - 607

da Boa Vontade

(Por ZILAH BASTOS SEABRA)

Deus e dos homens. Com efeito, só o conseguem os que não se entregam aos apetitos da carne nem às seduções da prepotência. Estes últimos são os bajuladores, capazes de mercadejar a própria consciência a preço de uma posição de mamito. Triste fim os aguarda, porque só aprendem sofrendo as consequências das suas falhas de caráter. Jesus deixou-nos a advertência oportuna: "Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas as coisas receberão de acréscimo". Portanto, todos terão de escolher entre a estrada larga dos vícios e a estrada estreita das virtudes eternas.

O BRASIL PRECISA DE MÃES

Sim, o Brasil precisa de mães, hoje mais do que nunca! Mães de verdade, que possam seus deveres sagrados acima de todas as futilidades mundanas. As mães ditas modernas, que só pensam em diversões e jogatinas, são responsáveis pelos desvios das filhas, que lhes seguem os tristíssimos exemplo. A verdade é que o Brasil nunca será uma Nação feliz enquanto não contar com um grande número de mães de sólida formação espiritual.

A CARAVANA EM MARCHA

A Campanha da Boa Vontade tem por objetivo conhecer as instituições de caridade e assistência social, ajudando-as dentro de suas possibilidades. Dais casas visitadas pelos Legionários da Boa Vontade, e que mere-

que regem o universo. "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade", conforme consta no "Eclesiastes". Exatamente: a ignorância espiritual leva a criatura humana ao jugo inexorável de todas as vaidades. Dais aberrações como essas de que o Brasil anda cheio, até nos domínios da religião. É comum ouvirmos, a cada passo, que "Deus é brasileiro". Por que? Amará Deus mais ao Brasil que aos outros países? Levanta a tal ponto a sua injustiça? Mas até quando se usará em vão o santo nome de Deus? Vaidade das vaidades... Entretanto, Deus não é propriedade de religião alguma, nem de país algum. Nem jamais armou um exército contra outro exército, como querem fazer cer tantos ignorantes das leis divinas.

UMA FESTA ESPIRITUAL

A mais recente reunião da Legião da Boa Vontade, na ABL, foi uma verdadeira festa espiritual para todos os presentes. O escritor Júlio G. Atlas fez uma síntese da obra de Maomé, desvendando belezas quase ignoradas do islamismo. A dra. Lucy Dubugras, advogada da Associação das Damas de Casa, falou com muita propriedade sobre "Bem Comum e Boa Vontade". A convidada da tarde, a Sen. Anna Khoury, presidente da Rádio Eldorado, agradeceu a homenagem de que foi alvo, enalteceu a obra fraternalista da Legião da Boa Vontade, pelo Brasil e pela Humanidade.

E A CAMPANHA CONTINUA

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade! A LBV atende ao público, diariamente, em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar, das 14 às 16 horas. Realiza suas reuniões públicas mensais no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde, falando oradores de todos os credos religiosos e correntes filosóficas. Mobiliza a Caravana da Boa Vontade no terceiro domingo de cada mês, em visita fraterna às instituições de caridade e de assistência social, sejam quais forem as religiões a que estejam filiadas. E mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 às 14.30 horas, a "Campanha da Boa Vontade". Se você tem boa vontade, ajude a Campanha da Boa Vontade!



Júlio G. Atlas profere sobre a doutrina de Maomé.

cem o apoio dos poderes públicos e da população em geral, são o Dispensário São José e o Amparo Teresa Cristina. O primeiro, na Rua 24 de Maio n. 592, sustenta crianças órfãs ou desvalidas, educando-as para o Bem, conforme os divinos mandamentos. O segundo, na Rua Magalhães Castro n. 201, tem por finalidade socorrer a velhice desamparada, ministrando-lhe também as eternas lições do Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. Quando os leitores abastados se dispuserem a distribuir seus donativos, com imparcialidade e justiça, não se esqueçam dessas duas instituições, que tanto trabalham por um Brasil melhor.

POR QUE DEUS É BRASILEIRO?

O pior dos males é, sem dúvida alguma, a ignorância das leis espirituais

A Dra. Lucy Dubugras lendo o seu formoso trabalho, ao lado de Alziro Zarur, presidente da LBV.



CONTINUAÇÃO DA COLUNA DOS LEITORES

MARIA MAURA DE MORAIS ALMEIDA — (São Paulo — SP) — "Há muito tempo tenho um trabalho em ponto de cruz, estilo chinês, inacabado, por falta de letras do mesmo estilo. É possível arranjar-me, além dos moldes que pago, um abecedário em ponto de cruz, estilo chinês, ou então duas iniciais? — M. A.?"

R.: — Encaminhamos seu pedido ao Departamento de Modas para que seja estudada a possibilidade de atendê-la. Satisfeita?

ZILDA G. CAMPOS — (São João del Rei — MG) — Comunica-nos que recebeu o envelope, no qual lhe enviáramos os moldes solicitados, vazio. Pergunta-nos se sabemos qual foi o modelo perdido.

R.: — O extravio é um fato muito comum em nossa Repartição dos Correios. Depois de partirmos as solicitações de moldes, o registro que deles fazemos não indicam a que modelo se referem, assim, infelizmente, não podemos atendê-la como era de nosso desejo.

ANNA ALVES DAS NEVES — (Corumbá — MG) — "Venho mais uma vez pedir ao Departamento de Modas que me informe porque não fui atendida com os meus pedidos de moldes".

R.: — É muito grande mesmo o número de leitores que preenchem equivocadamente os coupons que dão direito aos moldes grátis não é raro o extravio dos referidos coupons; enfim, pedimos à prezada leitora considerar esses fatos como talvez as responsáveis por não ter recebido os moldes pedidos. Fazemos o maior empenho em atender sempre nossas leitoras, e cerca de 3.000 moldes são enviados mensalmente, todavia é grande o número das que, não preenchendo direito os coupons, não nos permite atendê-la.

MAGDA E MARILU MONTENEGRO — (Belo Horizonte — MG) — São primas e ambas nos pedem alguns conselhos sobre beleza, ou seja, como fazer a maquiagem e quais os produtos que devem ser usados para o dia e para a noite, e um tratamento pouco dispendioso para a beleza.

R.: — Suas cartinhas já foram encaminhadas à nossa colaboradora responsável pela seção A Arte de Ser Bela. Aguardem que naturalmente serão atendidas.

MARINA LADEIRA — (S. Paulo — SP) — "Gostaria de obter alguns esclarecimentos a respeito de: a)

sobre o uso dos coupons que dão direito aos moldes, gostaria que me informassem se os mesmos dão direito apenas uma vez ou se podem ser utilizados na propagação de um por revista (não pretendo dizer com isso, que frei utilizar-me de todos os números); b) — como não tive oportunidade para solicitar-lhes uns moldes atrasados que me interessavam, gostaria de saber se, por meio dos respectivos coupons ainda poderia obtê-los). Solicita-nos ainda o modelo especialmente desenhado para o seu tipo e nos sugere a publicação de modelo de uma blusa de gola fechada assim como vestidinhos para meninas.

R.: — Não julgamos muito clara a sua primeira pergunta, mas tanto a primeira, como a segunda podem ser esclarecidas, talvez, informando-lhe que cada coupon dá direito a um molde pessoal de modelo publicado na mesma revista em que o coupon aparecer, seja ela atual ou atrasada. Cada coupon dá direito a um único molde. Quanto ao desenho de modelo para o tipo da leitora, foi suspenso há já algum tempo esse serviço. Encaminhamos ao Departamento de Modas o pedido referente a blusa. Em relação aos vestidinhos de meninas, reporte-se à resposta que demos à nossa leitora d. Genny Buttignon.

-Meu filho
sempre pede mais...

Pão com Margarina

Saude

Sim! E seu filho também gostará
do delicioso sabor natural da Margarina

SAUDE... Puríssima e nutritiva...

na mesa ou na cozinha,

Margarina **SAUDE** é complemento
indispensável ao bom paladar!

Excelente para fazer panquecas,
bolos, etc.... Margarina **SAUDE**

é um produto de
qualidade **ACCO**!



Cada quilo de Margarina **SAUDE** con-
tém 20.000 unidades de vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO

PEPINOS COM MOLHO VINAIGRETTE

Compre pepinos finos e compridos. Raspe delicadamente a casca, deixando que fique ainda o leve tom esverdeado. Corte-o ao compando e em dois ou em quatro tiras. Ponha-os numa vasilha e cubra-os com caldo de carne ou de galinha, fervendo, mas de modo que não fiquem todos mergulhados no caldo. Acrescente o sal a gosto e leve depois ao fogo para que cozinhem, mas que não fiquem cozidos demais — por uns dez minutos mais ou menos. Escorra bem e guarde-os na geladeira. O caldo em que cozinhou os pepinos dá uma deliciosa sopa, bastando para isso acrescentar mais caldo de carne ou de galinha.

MOLHO VINAIGRETTE

Dois-terços de xícara de azeite; um-terço de xícara de vinagre; uma colher de chá de sal; meia colher de chá de açúcar; uma pitada de pimenta caiena e um-quarto de colher de chá de mostarda em pó. Misture tudo bem e junte três colheres de sopa de cebola picada, três colheres de sopa de cebolinha verde picada; cinco colheres de sopa de picles doces, três colheres de sopa de pimentão verde picado, duas colheres de sopa de salsa picada, quatro colheres de sopa de pimentão vermelho, e um ovo duro também picado. Esse molho deve ser preparado umas duas horas antes de ser servido.

Apresentação do prato: — Arrume as tiras de pepinos sobre uma camada de salada de legumes, enfeite com folhas de alface ou agnito e despeje o molho vinaigrette por cima de tudo.

O Prato Nacional

ANGU DE QUITANDEIRA

Corte pelos nós uma rabada grande e grossa depois de a ter lavado bem com limão e água quente. Lave e limpe umas duzentas e cinquenta gr de garganta de vaca, meio quilo de fígado, meio quilo de bofe e meio quilo de carnes da ponta da costela. Jogue tudo numa panela com água e sal e deixe cozinhar até ficar tudo bem macio.

Corte a garganta, o fígado, o bofe e as carnes em pedaços pequenos.

A parte, faça um bom refogado com azeite ou banha, e com todos os temperos (cebola, alho socado, tomates, sal, salsa e cebolinha), regando-a com a água em que foram cozinhados os miúdos.

Quase na hora de retirar do fogo acrescente uma boa colherada de azeite de dendê e bastante pimenta malagueta.

Separadamente, faça um angu com fubá mimoso e um pouco de farinha de mandioca, água e sal. Arrume o angu num prato grande e sobre ele coloque os miúdos cozidos.

Cubra tudo com o molho apimentado.

PASTELÃO DE PEIXE

Aproxima-se a Semana Santa e desde já vamos sugerindo alguns pratos com peixe. Este pode ser feito com sobras de peixe frito ou cozido, e me foi dado por uma amiga inglesa.

Meio quilo de batatas cozidas; meio quilo de peixe cozido; uma colher de sopa de manteiga ou margarina; uma colher de sopa de farinha de trigo; uma e meia xícaras de leite; uma colher de sopa de farinha de rosca; queijo ralado; uma colher de chá de manteiga derretida; sal e pimenta a gosto.

Cate as peles e as espinhas do peixe e desfie-o todo. Corte as batatas em rodélas finas bem como umas 250 gr de tomates. Derreta a margarina numa panela, acrescente a farinha e, mexendo com a colher, deixe ficar em fogo brando por três ou quatro minutos, mas sem que a farinha escureça. Junte o leite e deixe ferver um pouco, até cozinhar a farinha. Adicione o sal e a pimenta. Arrume o peixe, as batatas e os tomates em camadas num prato pirex untado com manteiga, e, por cima, despeje o molho grosso. Polvilhe então com a farinha de rosca, depois com o queijo ralado e, finalmente com a colherzinha de manteiga derretida. Asse por vinte ou trinta minutos, até ficar tudo quente e dourado por cima. Sirva bem quente.

BISCOITOS DE NATA

1 xícara de nata; 14 colheres de sopa de farinha de trigo; 2 colheres de sopa de manteiga; 1 colher de sopa (mal cheia) de fermento. Amasse tudo, estenda, corte e leve ao forno. Assim que estiverem prontos, polvilhe com açúcar enquanto quentes.

O Prato Estrangeiro

MATAMBER RELLENO — Argentina.

1 e meio quilo de matambre; 1 colher de sopa de queijo ralado; 1 tomate; 1 cebola; 3 fatias de presunto cru; 1 colher de perrexil; 1 ovo; 1 pão pequeno; caldo de limão; 1 folha do louro; azeite.

O matambre é a carne que cobre as costelas do boi e a primeira que se retira depois do couro. O pão deve ser amolecido no leite e depois bem espremido e desmanchado. Isso feito, prepare e limpe a carne. Tempere com sal, pimenta e limão, deixando-a assim por minutos. Em seguida, frite num pouco de azeite com cebola e tomates (picados bem fino). Retire a carne do azeite e junte a este o pão, o perrexil, o sal, a pimenta, o queijo e o ovo. Misture tudo bem e espalhe sobre a carne, como uma camada. Por cima desse recheio, arrume as fatias de presunto. Enrole então a carne, bem apertada e amarrada com barbante para que não se abra enquanto cozinha. Coloque-a numa assadeira com azeite, caldo de limão, louro e sal a gosto. Asse no forno, regando-a de vez em quando até que fique no ponto. Corte em rodélas e sirva com batatas fritas cortadas em bolinhas.

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

COMO FAZER UM CREME SIMPLES

Como sobremesa rápida sugerimos hoje o creme de baunilha. Vejamos o que é preciso: — três xícaras de leite, quatro colheres de sopa de açúcar, duas colheres de sopa de maizena, quatro gemas e uma colher de chá de vanilina ou um fava de baunilha. (Se usar a fava, ponha-a para ferver com o leite; caso use a vanilina junte-a ao leite na hora em que este levantar a fervura).

Bata bem as gemas com o açúcar, como se fosse para uma gemada e, aos poucos, despeje sobre elas o leite a ferver. Junte a maizena (previamente desmanhada num pouco de leite que reservou da quantidade que demos acima) e, mexendo sempre, leve ao fogo até engrossar.



Quando a receita especificar creme de leite azedo, junte uma colher de sopa de vinagre ou de caldo de limão para cada xícara de creme. Deixe descansar uns cinco minutos antes de usá-lo.

* * *

Para glazar salgadinhos, ponha 4 folhas de gelatina de mólio em 1 xícara de água fria. Leve depois ao fogo para derreter bem e junte gotas de limão ou de essência de hortelã, e 1 pitada de sal. Assim que a gelatina começa a coagular, espalhe-a sobre os salgadinhos, mas em camadas bem finas e deixe que esfrie bem. Se preferir uma glaze escura, que lembre o chocolate, junte 2 colheres de caldo de feijão preto enquanto a gelatina estiver no fogo.

* * *

CONSELHOS E SUGESTÕES TOES FILÉIS DE PEIXE SALPICADO COM AMENDOAS

Há centos truques para obter tirinhas de amendoas bem finas e torratiss. Uma vez tiradas as cascas grossas, despeje bastante água quente por cima das amendoas, o suficiente para cobri-las, e deixe ficar assim por seis ou sete minutos. Escorra-as, passe-as ligeiramente por água fria e esfregue-as com um pano até que todas as peluzinhas tenham saído. Corte-as em tirinhas bem finas enquanto úmidas.

Deixe que sequem bem e só então jogue-as numa frigideira com manteiga ou com margarina quente (que, como temos experimentado, substitui perfeitamente a manteiga até na confecção de bolos e massas de tortas). Deixe-as na gordura, em fogo baixo, mexendo-as e revirando-as o tempo todo com uma colher de pau. A proporção de manteiga ou margarina é: para cada xícara de amendoas, 4 colheres de sopa de manteiga ou margarina.

Compre um peixe e mande o peixeiro cortá-lo em filés. Mergulhe esses filés em água com limão (dez colheres de sopa de água para duas de limão) e deixe por meia hora. Retire da água, mergulhe em leite fresco e retire logo. Polvilhe-os então ligeiramente com farinha e depois com sal e paprika.

Derreta manteiga ou margarina suficiente para cobrir o fundo da frigideira e quando esta estiver quente, frite os filés, dourando por igual de ambos os lados. Ponha o peixe num prato que possa conservar-se quente e, botando mais manteiga ou margarina na frigideira dourar e junte amendoas torratiss, inteiras ou picadas. (Veja Conselhos e Sugestões). Despeje esse mólio de amendoas sobre os filés e enfeite o prato com salsa e talhados de limão.





SORVETE ESPECIAL DE LARANJA

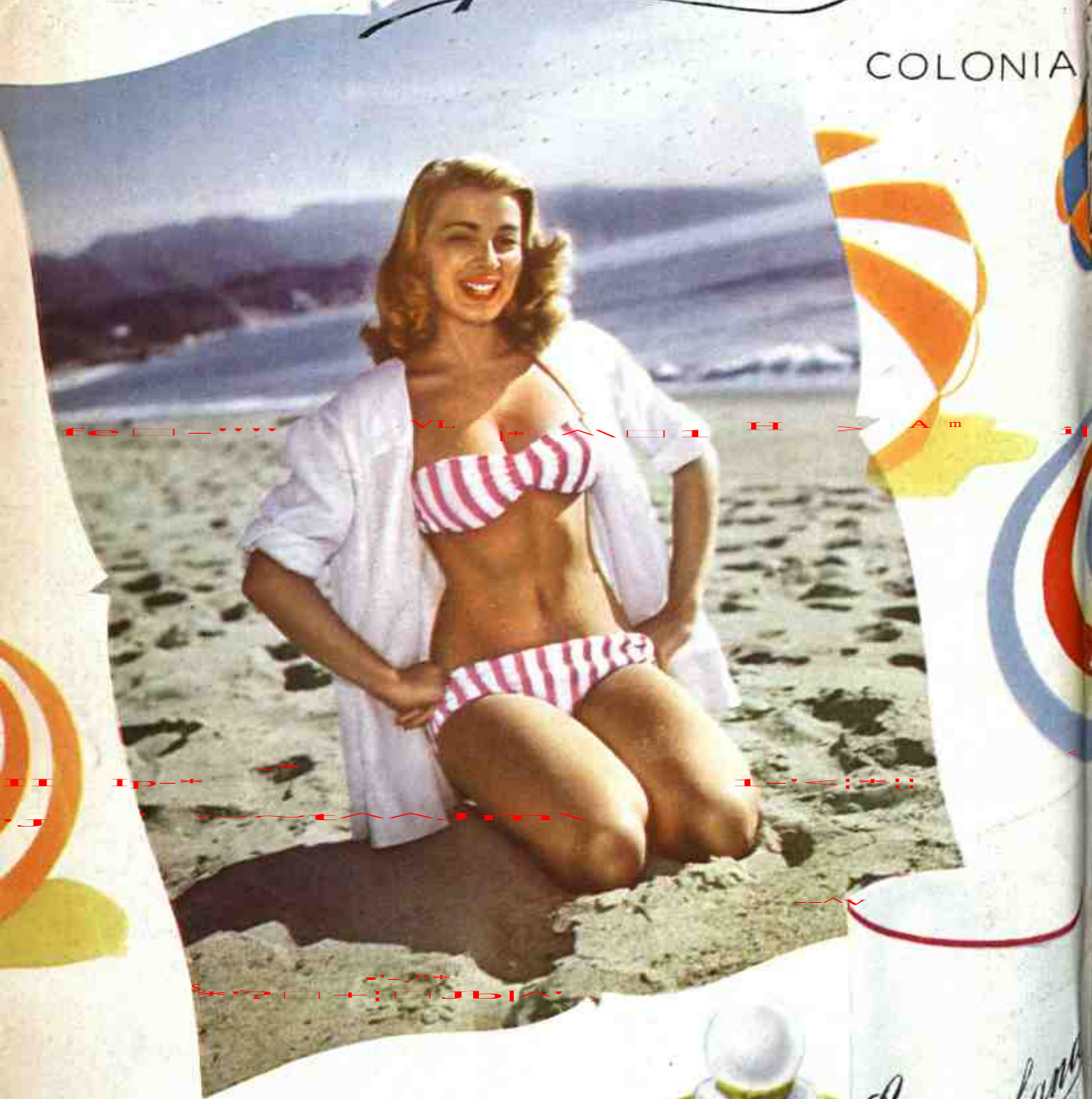
(Receita para 4 porções)

- | | |
|--|---|
| 2 colheres, de sopa, de gelatina em pó | 2 colheres, de sopa, de suco de limão |
| 3/4 de xícara de água fria | 1/2 xícara de rum branco |
| 3/4 de xícara de açúcar | 1 colher, de sopa, de casca de laranja ralada |
| 1 xícara de suco de laranja | 1 pitadinha de sal. |

Amoleça a gelatina em 1/4 de xícara de água fria. Misture o restante da água com o açúcar; ponha para ferver, durante um minuto. Adicione a gelatina, já amolecida, e mexa até ficar bem dissolvida. Junte os sucos de laranja e de limão, a casca de laranja e o sal; passe numa peneira. Deixe esfriar. Ponha na bandeja de fazer gelo de seu congelador, como para sorvete. Deixe gelar até começar a endurecer. Quando isso se der, retire da geladeira e bata com força, até amaciar. Torne a por no congelador. Deixe gelar bem, tendo o cuidado de bater diversas vezes: (TRANS WORLD)

Copacabana

COLONIA



A FRAGRANCIA DA PRAIA

Em 2 Perfumes
RED - BLUE

UM PRODUTO V. C. L.
INDÚSTRIA BRASILEIRA

